
MUNDO Esportivo
ANO VII São Paulo, Terça-feira, 28 de Julho de 1953 N. 472

HELIO C. DE SA' (Do jornal Ultima Hora)

Minha seleção do campeonato

Gilmar
De Sordi Homero
Bauer Pé de Valsa Dema
Julio Luizinho Baltazar Vasconcelos Rodrigues

(pag. 3)

JAIR O MAIOR DA RODADA

GIULIANO: NÃO PODERIA SER PIOR O JUIZ



RICHARD: LEVEI UM SOCO NO NARIZ

RENGA: O XV ESTÁ ROUBADO NO SEU GRAMADO!...

TORCEDORES DO PALMEIRAS POR POUCO NÃO AGREDIRAM O ARBITRO!

Leiam sexta-feira grande reportagem com Alfredo!

A CBD E OS EUROPEUS

Os recentes cotejos internacionais efetuados em Buenos Aires, tiveram o condão de estabelecer, pelo contraste, a inversão de papeis que se operou na America do Sul, de 1949 para cá, no que respeita à promoção de grandes acontecimentos esportivos. Naquela epoca, os vizinhos do sul, olhavam admirados e invejosos cá para cima, mordendo o ciume pelas apresentações do Arsenal, Southampton, Torino, e outros grandes clubes de futebol da Europa. O Brasil propiciava aos olhos do afeiçoado sulamericano, um espetaculo de pujança e de iniciativa, que embasbacava os gringos, e fazia com que os jornais estrangeiros gritassem contra esse contraste. Mas, a atividade foi esmorecendo, o entusiasmo esfriando, e quando nossos dirigentes acordaram, a Argentina havia passado à frente. Veio a Inglaterra, a ultra-dificil Inglaterra dos cotejos programados com cinco anos de antecedencia. Seguiu-se a Espanha, com todo o colorido e tradição de sua furia. E já se anunciam novos e brilhantes hospedes, nas plagas portenhas.



Passamos, de astro, a coadjuvante, e terminamos, agora, como simples e extasiado espectador. Um desempenho que não nos fica bem, especialmente em razão do prestigio do nosso futebol, e das exigencias da nossa torcida, que não admite mais espetaculos pobres, acostumada que está com futebol de primeira. Desta maneira, impõe-se à Confederação Brasileira de Desportos, uma atividade mais energica, no sentido de conseguir outra vez passar à liderança. Os grandes clubes europeus, têm um programa elaborado com muita antecedencia. Prova disso tivemos quando por aqui passaram os britanicos. A taba achou de ameaçar um convite. — Com todo prazer responderam os ingleses. Em 55 estaremos por aqui. Até lá, nada feito.

A resposta explodiu como um "flash" na cara dos mentores cebedenses. Voltamos agora, ao mesmo ponto, a relembrar-lhes aquela resposta. Os dirigentes precisam se mexer, expedir desde já os convites, entabolar desde agora as conversações preliminares.

Um dia de demora, equivale a um "handicap" concedido aos outros países, nessa verdadeira corrida de promoções. Que se trate, portanto, de chegar à frente dos outros, e dar ao brasileiro as exibições que ele merece. Para que não se tenha a repetição do desastre deste ano, quando verdadeiros "fila-boias" do Velho Mundo, cá estiveram decepcionando, enervando, dando prejuizos...

Tambem à F.P.F., com a proximidade do IV Centenario, cabe uma missão nesse sentido. Um grande Torneio Internacional, com as melhores expressões do futebol mundial seria uma contribuição do Esporte à altura do grande acontecimento. Um quadro hungaro, um inglês, um argentino, um italiano, mais dois ou três esquadrões do Brasil, que espetaculo não seria!

A Argentina ficou na frente, este ano. Precisamos no futuro, tratar de recuperar a liderança, satisfazendo o publico e trazendo adversarios à altura de nosso prestigio.

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 21 — Chega o comentadissimo Humberto e de cara, faz furor... nos exames medicos. Perfeita forma atletica.



O Jabaquara recorre, pela milesima vez, a F.P.F. Bobagem! Desta vez não tem perdão. Juvenal novamente no Palmeiras. O Mexico vence por oito a zero, a seleção do Haiti, nas eliminatorias para o Mundial. Começou a inana... Anuncia-se o possivel retorno de Ranulfo, ao quadro sampaulino. Se tem que ser, que o seja de uma vez...

QUARTA FEIRA, 22 — Derrotando o Barcelona de Guaiaquil, por dois a zero, a Portuguesa conserva-se invicta em todos seus jogos no Exterior. Estupenda campanha dos lusos.



Nenê deverá substituir Negri, no domingo. Contusão. A Federação nega direitos ao recurso do Jabuca. Chega? Idiarte é multado pelo XV pelo seu gesto indisciplinado de Campinas. Três estadios cariocas terão geradores proprios, enquanto o Pacaembu...

QUINTA FEIRA, 23 — Em estudos, a loteria do futebol. Treina o Palmeiras e Humberto satisfaz. Mas os reservas vencem. O Barcelona derrota o Roma 1 a 0, em Caracas.



Está para o Mosqueteiro. Fioravanti é desligado da Portuguesa santista. Que sirva de exemplo, aos demais indisciplinados. Anuncia-se o retorno de Durval ao plantel sampaulino. O Vasco pede 400 contos pelo passe de Friaça, esfriando o entusiasmo da Ponte Preta.

SEXTA FEIRA, 24 — Chega a Portuguesa, de madrugada. Disposta a continuar aqui a serie do Pacifico. Azulão, craque do Interior foi contratado pelo Comercial.



Chegam tambem Baltazar e Narciso, os acidentados de Caracas. Periga o Rio-S. Paulo de 54. A eterna algazarra do calendario... Ivan, esplendido medio do America, está na mira do XV de Jau. Vermelho tambem está sendo pretendido pelos caraquenhos. Trindade: 50.000 dolares.

SABADO, 25 — Em Campinas, o riquissimo trofeu ganho no Torneio Inicio é recebido com festas e rojões. Uma comemoração muito justa.



No certame de Caracas, a seleção local empata com o Roma, por dois tentos, abrindo grande brecha por onde o Corintians pode alcançar o titulo. Sarno refaz-se de uma infecção dentaria, e, no Rio, Humberto joga pelo São Cristovão, pondo rugas na testa dos palmeirenses.

DOMINGO, 26 — O Juventus aparece diante do publico paulista de maneira lastimavel. O Palmeiras ganha como quer: 4 a 2.



Em Jau, o tricolor vence por 3 a zero, passando pelo primeiro alçapão. Os demais resultados: Linense 1 x Ponte 1, Santos 1 x XV de Piracicaba 1, Guarani 3 x Port. santista 1, Nacional 1 x Comercial 0. Amaral Sobrinho atua muito mal o encontro do Pacaembu sendo passivel de "sabatina" com o Dep. de Arbitros.

SEGUNDA FEIRA, 27 — Anunciam os telegramas o campeão de Caracas: Corintians Paulista! Vencendo ontem ao Barcelona, por 1 a 0,



num prelio acidentado, em que os espanhois apelaram para todos os recursos afim de não perder, o Mosqueteiro arrebatou mais um titulo. Goiano marcou o tento da vitoria. E, uma noticia que não é esportiva, mas que merece registro em qualquer jornal do Mundo: acabou a guerra na Coreia.

MAXIMOS E MINIMOS DA 3.ª RODADA

FALSA IMPRESSÃO — Saiu o Juventus, iniciando a contenda, e logo Edelcio foi lançado. Recebeu a pelota e começou a fintar. Um, dois, três, até que ficou livre e Salvador travou o chute. Falsa impressão. porque depois...

MAIS BELO GOL — Rodrigues deu a Jair, na intermediaria juventina. Houve a devolução, adiantada, medida. Rodrigues aparou entre os zagueiros, "matou" no peito, esperou a descida, e fulminou alto. Valter nem viu.

DE BOCA NA MÃO — Albella tentou varias vezes suas famosas jogadas de envolvimento curto. Numa delas, encobriu classicamente Almir dentro da area e ficou esperando a bola atrás do zagueiro. Este se virou rapido e rechaçou.

RESPOSTA IMEDIATA — O Palmeiras não se afobou e deu a resposta. Uma resposta de Jair, que fintou Vitor, deu uma voltinha curta e lançou rapido Liminha. Este não esperou e largou o pé. Bola que bateu na trave e... gol!

CALMA + CLASSE — Escanteio do Juventus, que Liminha cobrou pela direita, alto. Valter saltou, tocou na bola e largou. Richard, com grande serenidade, trancou. Parecia lance perdido, mas saiu o tiro reto para as redes.

FORMULA SECRETA — O primeiro gol do São Paulo saiu de uma deslocação de Marucci para a direita, que centrou para Maurinho. Logo depois, em lance identico, o ponta pôs na trave e Teixeirinha, na recarga, perdeu.

DOIS ESPETACULOS — Sim, dois espetaculos num só. A bola estava no campo do Palmeiras, o jogo correndo, enquanto na area juventina eram trocados sopapos a granel. Richard. Liminha, Nesio, Osvaldo e outros os protagonistas.

VALE QUALQUER COISA — Vencia o Palmeiras por 3 a 0, Rodrigues na linha divisoria do meio apanhou a bola, fintou um, dois, três, virou-se e recuou para Furlan. Se o Juventus não ataca... deixa o rapaz pegar a sua bolinha.

MALCRIADO — Marucci não aceitou um presente de Albella. O centro passou a bola entre as pernas de Lorena e deu ao meia completamente livre. Inocencio saiu da meta e o tiro partiu para fora.

MAIOR PIXOTADA — Jair a Rodrigues. Este, na area, ajeitou para Richard. O tiro partiu, mas desviado. A bola ia fora. Nesio, afobadamente, entrou e rebateu... para dentro de suas proprias redes. Valter só olhou.

DAVI VS. GOLIAS — Isabelino apanhou a bola e correu até a linha de fundo, com Jair a persegui-lo. Houve então o corpo a corpo e, pasmem! Isabelino caiu e perdeu a bola. Jair estava em todo lugar.

MONUMENTO DA PARTDA — Foi uma tirada de Mauro sobre Silas, em cima da linha de fundo. Encobriu o centro-avante de direita e quando a bola caiu, rechaçou de primeira com a esquerda. Silas ficou bobo.

INGENUIDADE — Richard estendeu a Liminha. Bola muito adiantada. Valter saiu do gol e quis fazer barreira. Liminha, esperto, passou-lhe à frente e centrou. Quase sai novo gol. Foi a vez de Sergio salvar.

ATACANTE IMPROVISADO — Disputaram Liminha e Arnaldo no meio da cancha. Arnaldo deu um verdadeiro foguete... mas em direção à sua meta. A bola saiu violenta, batendo na grama. Quase engana Valter. Puxa!

FEROZ DE FEIRA — Nestor é frio. Não sai de seu ritmo mesmo quando o quadro está em situação dificil. No entanto, gosta de fazer fita de valente. Numa jogada com Pé de Valsa, atirou o medio sobre o alambrado.

ELE JOGOU NA EUROPA? — Num dos raros ataques do Juventus, Isabelino entregou na brecha a Bazão. O comandante tinha chances de marcar, mas emendou mal, bisonhamente. Furlan olhou, olhou e catou. Facil!

MARCA REGISTRADA — Primeiro gol do Guarani: Romeu a Nonô, este entra na brecha, espera Laercio sair e marca. Segundo gol do Guarani: Romeu a Nonô, este entra na area, espera Laercio sair e marca. Patente exclusiva...

PIOR EMENDA — Nenê deu passes cerebrais. Num deles, cotucou para Teixeirinha completamente livre na esquerda, com o flanco todo aberto. Correu, correu, correu e... centrou fora.

SALVADOR DA PATRIA — Centro na area campineira. Dirceu sai em falso e a bola sobrou para Zinho. Este encheu o pé, mas Saraiva já estava em cima e travou. A bola, prensada, foi rodando para a meta. O mesmo Saraiva levantou-se e a despejou.

ENSINANDO OS VELHOS — Afonsinho, um garoto que não pode ter mais de 16 anos, jogou no quadro titular da Portuguesa, usando duma coisa que os experientes demonstraram não possuir: cabeça. O garoto promete.

DANDO TROCO — Silas e Mauro se empenharam em jogadas espetaculares. No centro da grande area, em dado momento, o centro recebeu de costas e quando Mauro entrou para o desarme pela esquerda, ele saiu pela direita.

FAÇAM FILA! — Araraquara pegou uma bola quase no meio do campo, passou por Procopio, fintou Nelson, tornou a driblar Procopio, entrou pela linha de fundo, na area, driblando todo mundo e atrasou para Romeu marcar o terceiro.

OLHA O TOURO! — Sabu fez uma partida a todo vapor, correndo muito. Infelizmente, todo seu suor, é desperdiçado em lances amalucados. O ponta entra de cabeça abaixada, como se na frente tivesse um toureador. Andou dando cabeçadas em todo mundo.

CAIU DE CANSADO — De Sordi, empreendendo ligeira perseguição a Dario, não aguentou o "rush" e caiu de comprido. Depois, querendo disfarçar ou fazer cera, fingiu uma contusão no joelho. Está aprendendo.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix". maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

PERFEITO NA DEFESA

QUASE COMPLETO NA VANGUARDA

Mais feliz que no ano passado, foi o São Paulo em Jaú, conseguindo uma vitoria que, pelo menos numericamente, parece folgada e, na estatistica fria dos numeros, pode dar alguma satisfação maior ao adepto que não esteve perto das agruras porque o conjunto passou. Em verdade, no computo geral da apresentação sampaulina, se não houve motivo para jubilos completos, tambem não o pode haver para decepção, girando o meio termo das apreciações ainda em torno da diferença sensivel que não deixa ainda de aparecer entre a vanguarda e a defesa, em que pese os esforços da primeira peça em se suprir e conquistar o nivelamento necessario.

E o que faltou, afinal de contas, ao quinteto de frente do São Paulo, se conseguiu essa contagem mais do que boa, na terra adversaria e, mais do que isso, se quase todos, ou se não todos os seus homens conseguiram, individualmente, nota mais do que regular? Isto é o que está pegando no carro sampaulino. Albella, a começar pelo centro do ataque, foi perigoso em todas as boas bolas que recebeu. Quando se anulou, foi porque o lançamento já tinha gorado antes de partir. Na meia direita, Marucci suplantava o proprio nervosismo inicial, sendo precioso nas deslocações miudas que sempre soube praticar, principalmente pela direita, fazendo entrar Maurinho e propiciando assim, ao ponteiro, a entrada natural no tipo de jogo em que mais rende. Na esquerda, armando como pivô, dada a grande aplicação de Bauer na marcação, ora de Nestor, ora de Adãozinho, este Nenê, com um unico lapso: infelizmente, o meia esquerda sampaulino não pode dar uma aparencia equitativa da quantidade em face da qualidade. Tivesse pernas para acompanhar o elan acelerado de jogo; pudesse cobrir o meio de campo com mais rapidez e simultaneidade, ainda em razão da dedicação de Bauer à retaguarda e estaria, então, com nota dez, porque Nenê foi algo de muito cerebral, a abrir brechas impressionantes, com seus passes manhosos e, mais oportunamente, com seus lançamentos em profundidade que sempre provocaram panico na retaguarda do XV. Começamos, portanto, no inicio. Se Nenê, em primeiro lugar, em ordem ascendente, se houve bem. Se o mesmo se deu com Albella e Marucci, onde as restrições?

No entendimento coletivo, que não houve em dose suficiente para satisfazer. Na ligação entre os três. O recuo exagerado de Nenê e sua parcial obscuridade com relação à quantidade que mais acima descrevemos, foi justificada, pela previdencia defensiva adotada. Mas... e os outros dois? Em primeiro lugar, não formaram a dupla de frente, ou melhor dizendo, de area. Marucci poucas vezes recuou, é verdade, mas tambem poucas ou quase nenhuma trabalhou estreitamente com o centro avante, trabalhando mais nos flancos, em função dos extremas.

Tambem é verdade que essas deslocações, davam, como já frisamos, a oportunidade para Maurinho entrar pelo "miolo", mas não acreditamos que para isso se dar seja necessario sacrificar a dupla do centro, ou, pelo menos, que se mantivesse a formação, embora se deslocasse simplesmente para o lado.



Não foi isso, todavia, o que aconteceu. Marucci não foi, com Maurinho, afogar o setor de Cancan, que, ademais, era um homem naturalmente mal indicado para se haver com o ponta deireita, em virtude da menos mobilidade. Embora houvesse o revezamento, somente por felicidade do meia, quando deslocado, é que os lances deram certo, concretizando-se o primeiro tento e perdendo-se mais algumas oportunidades por falta de sorte. Há largueza, portanto, no ataque do São Paulo. A isso é que nós atribuimos a pouca convicção do trabalho coletivo, embora individualmente, tanto o trio central quanto os pontas tenham se havido de acôrdo com o esperado. São essas as restrições à linha de frente e as duas deduções são as seguintes: que se explore a mobilidade de Marucci, sem contudo, fazê-lo um perdido no quinteto. Assim como está, uma ou duas vezes pode dar certo, mas em tantas outras, o meia pode não achar a bola.

Que o seu avanço, por outro lado, não sirva de justificativa para o recuo de Albella, porque então ficar-se-á na mesma, isto é, com um só homem na area. Que se faça o maximo esforço para colocar Nenê dentro de suas melhores condições fisicas, porque, se se conseguir isso, o São Paulo terá recuperado um dos grandes meias de S. Paulo. Oxalá Nenê pudesse acompanhar o cerebro com as pernas. Nesse entrosamento central, melhor feito, deverá residir a maior preocupação do tricolor. Na retaguarda, como dissemos, tudo bem, mormente depois que Bauer se convenceu de que de fato deve marcar. Foi um gigante em campo, conseguindo se sobressair entre companheiros que foram perfeitos, quer na marcação de seus respectivos homens, quer na pratica de coberturas.

A recuperação fisica de Nenê é uma obrigação. Se em Jaú houvesse a sua cobertura integral no terreno, a dupla de frente poderia ser totalmente formada e o recuo de Bauer não determinaria um campo muito vasio nas proximidades da linha divisoria. Domingo, deu certo. Com lances de coragem e felicidade, o São Paulo foi alem do que se esperava. Falta, contudo, alguma coisa para um plano aceitavel para o campeonato. Feito o aplainamento grosso, os detalhes agora devem ser cuidados com o maximo carinho.

RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS
MELHORES JOGOS DO RIO

Foi cumprida a 3.a etapa do certame carioca. Nos jogos principais. O Fluminense derrotou o São Cristovão por 2 a 1 e o Flamengo venceu a Portuguesa por 1 a 0. Ambos os prelios apresentaram uma mesma caracteristica: absoluta superioridade dos vencedores que só não alcançaram vantagens mais dilatadas dado os bons trabalhos das retaguardas contrarias, aparecendo os arqueiros Helio do São Cristovão e Antoninho da Portuguesa, com as maiores figuras da rodada.

RESULTADOS JUSTOS — Fluminense e Flamengo mereceram as vitorias. O tricolor apresentou um bom trabalho no ataque mas não conseguiu vencer mais que duas vezes o arco contrario. Tambem o Flamengo pressionou muito, mas graças ao seu "ferrolho" a Portuguesa resistiu bem.

MELHOR SETOR DOS VENCEDORES — Sobressairam-se desta feita os ataques. Ganhou outra potencialidade a ofensiva do Fluminense, com o reaparecimento de Orlando. Ainda que carecendo de um ponta de lança o ataque do Flamengo criou tambem muitas oportunidades para marcar.

PIOR DOS VENCIDOS — Foram justamente os ataques que decepcionaram entre os vencidos. A linha do São Cristovão teve apenas Humberto em boa jornada, os demais muito fracos. O ataque da Portuguesa não existe, já que seus meias recuam muito, sobretudo do Neca, que joga quase como "pivô".

A SELEÇÃO — Antoninho (Portuguesa); Pindaro (Fluminense) e Pimenta (Portuguesa); Jair (Fluminense), Joy (Portuguesa) e Jordan (Flamengo); Joel (Flamengo), Orlando (Fluminense), Marinho (Fluminense), Benitez (Flamengo) e Olivar (São Cristovão).

MELHORES JOGADORES — Os dois arqueiros dos clubes vencidos foram as grandes figuras da rodada. Antoninho fez milagres no arco da Portuguesa e foi vencido inapelavelmente uma só vez. Helio, no arco do São Cristovão foi um portento. Praticou notaveis defesas.

O PIOR DE TODOS — Darrocinha, ponta esquerda da Portuguesa, não fez uma jogada aproveitavel. Não levou vantagem em nenhum lance. Com tudo isso ainda andou "premiando" os adversarios com pontapés. Uma negação.

MAIS BONITO GOL — Por decidir a partida o gol de Evaristo merece destaque. Jadir levantou a pelota na area, saltaram varios jogadores, Evaristo subiu mais que todos e de costas para o arco golpeou de cabeça numa meia virada de corpo. A bola caiu frente ao poste, alem do alcance de Antoninho. O gol teve estrondosa comemoração, pois faltavam 9 minutos para o final e o Flamengo vinha pressionando o arco contrario desde o inicio do jogo.

JOGADOR MAIS PESADO — Manfredo do São Cristovão ganhou as honras da rodada. Deu uma entrada sem bola em Quincas que quase tirou o ponteiro de campo. Só porque o ponteiro passou-lhe a bola entre as pernas.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Tambem aqui os dois arqueiros do São Cristovão e Portuguesa repartiram as honras. Antoninho veio dos aspirantes do proprio Flamengo e foi vencido uma só vez em circunstancias inevitaveis.

CRAQUE MAIS MOLE — Esta honra cabe ao centroavante luso, Colangelo. Perdeu a unica oportunidade do seu quadro, empurrando a bola lentamente para a trave, quando Garcia deixava o arco precipitadamente.

SELEÇAO NEGATIVA — Garcia (Flamengo), Manfredo (São Cristovão) e Pavão (Flamengo); Jadir (Flamengo), Severino (São Cristovão) e Decio (São Cristovão); Natalino (Portuguesa), Neca (Portuguesa), Evaristo (Flamengo), Baduca (Portuguesa) e Quincas (Fluminense).

MAIOR DECEPÇÃO — Evaristo, considerado uma das grandes esperanças do Flamengo, jogou pessima partida. Fez o gol da vitoria, mas perde uma infinidade de lances preciosos.

O MAIS LUTADOR — Joel merece figurar neste quadro. O ponteiro rubro-negro molha a camisa, joga com amor ao clube e corre o campo inteiro em busca da vitoria.



José Almeida Prado, presidente do XV engajou diversos elementos novos, para formar um grande esquadrão. O São Paulo, porém...

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

MUNDO ESPORTIVO apresentará, durante o desenrolar do campeonato paulista, em todos os numeros das terças-feiras, uma seleção, escalada por um grande nome da cronica esportiva. Essa escalação, como é natural, basear-se-á nos desempenhos que venham tendo nossos craques durante as rodadas do certame. Todavia, enquanto Corintians e Portuguesa não iniciam sua serie no campeonato, as seleções que estampamos nas capas, como a desta semana, feita por Helio C. de Sá, terão como medida de valor, a forma atual dos craques, intervenham ou não no certame. Homero, por exemplo, juntamente com Luizinho, entram para esta seleção porque vêm cumprindo, em Caracas, atuações magnificas. O mesmo acontece com Julinho, que foi, na excursão dos lusos, novamente um valor extraordinario. A isto somos levados, porque não teria significado uma seleção que não contasse com os reais valores do futebol paulista. Mas, com o concurso do Corintians e dos lusos, o selecionado passará a ser, verdadeiramente, o espelho do que julga a cronica a respetio dos jogadores que estão disputando o certame.

A FILA COMEÇOU AQUI...



Em 1943 os paulistas iniciaram os seus preparativos para o tri-campeonato. Depois das campanhas notaveis de 41 e 42, era chegado o momento de lutar pelo terceiro titulo consecutivo no certame brasileiro. Infelizmente a vitoria não veio. Foi o inicio de uma longa fila, porque deste momento em diante ficamos dez anos a espera de outro titulo. O leitor pode identificar muitos dos jogadores que aí figuram, em pleno treinamento. Aparecem, partindo da esquerda, Gengo, Barbosa, Rodrigues, Oberdan, Rui, Sapoleo, Pascoal, Leonaldo e Procopio. Destes apenas Rodrigues, Rui e Pascoal ainda estão em ação. Barbosa pouco depois foi para o Rio. Oberdan procura ainda resistir graças à sua imensa fibra e Leonaldo ainda brilha, na 2. Divisão. Só recuperamos o titulo em 1952, e o fizemos de forma espetacular, bailando os cariocas no Maracanã. Isto compensou a longa fila...

FOI ASSIM...

Em 1940, o Palmeiras derrotou o São Paulo por 4 a 1. Echevarrieta (2), Lima e Pipi. Eis o quadro vencedor: Gijo, Carneira e Begliomini: Garro, Oliveira e Del Nero: Echevarrieta, Canhoto, Zuza, Lima e Pipi. Elpidio Fiorda foi o juiz com um bom trabalho. Foi uma das maiores vitórias do Palmeiras.

ANJO DA GUARDA

A vida pode ser um mar de rosas para um jogador... quando este cai nas graças do tecnico e tornase o seu predileto. Rafagnelli é assim. Esteve no Vasco da Gama com Ondino Vieira. O tecnico foi para o Bangu e mandou chamá-lo. Enquanto Ondino era o tecnico foi sempre o titular. Ondino veio para o Palmeiras e trouxe Rafagnelli. Colocou-o logo no quadro, mas não conseguiu mantê-lo ante a pressão da torcida. Espera uma oportunidade para dar outra chance ao Rafa.



O que ele diz e o que ele pensa



REPORTER: — Você gostou da contratação de Humberto?

O QUE ELE DIZ: Claro que sim. Um elemento bom no quadro é sempre motivo de alegria. E dizem que Humberto é muito bom, mesmo.

O QUE ELE PENSA: O negócio é saber onde vai ele jogar...

REPORTER: Gostará de formar ala com o carioca?

O QUE ELE DIZ: Estou à disposição do técnico, para tudo

O QUE ELE PENSA: Ala, só se for da meia para o centro. Porque na ponta direita é que eu não vou jogar. Creio que rendo mais no centro, e gosto mesmo de jogar ai. Seu Ondino que dê um jeito, porque eu quero é continuar no miolo...

REPORTER: Como formaria o ataque do Palmeiras?

O QUE ELE DIZ: Você deve compreender que isso cabe ao técnico...

O QUE ELE PENSA: Eu no centro ou na meia. O resto não interessa.

REPORTER: Se for escalado na ponta, jogará com a mesma garra?

O QUE ELE DIZ: Lógico

O QUE ELE PENSA: Lógico.

REPORTER: Vai mudar de genio, durante o certame de 53?

O QUE ELE DIZ: Eu não tenho genio. Apenas luto.

O QUE ELE PENSA: Mudar? Você está pensando que os outros são anjinhos? Viu o Fiorâvanti? Eu não começo nada. Mas, se me provocam, podem esperar pela resposta.

ISTO ACONTECEU

Jaguaré foi um dos maiores arqueiros do futebol brasileiro em todos os tempos. Sua fama atravessou fronteiras. Foi chamado pelo Olimpique de Marselha, na França, para integrar o seu poderoso esquadrão. Certa vez, em Paris, os marselheses enfrentaram o Racing de Paris, numa partida memorável. O Olimpique conduziase melhor no gramado, atacando com disposição. Seus avantes perdiam excelentes oportunidades de marcar. Num momento da partida, desesperado com as falhas dos companheiros, Jaguaré resolveu intervir. Num ataque dos parisienses, o arqueiro brasileiro apanhou o balão, colocou-o no chão e saiu driblando todo o quadro adversários. Atravessou o meio do campo e aproximou-se da área inimiga. Fez um passe para um companheiro mas a bola foi rechaçada pelo zagueiro do Racing. Jaguaré, numa carreira louca, voltou para a sua meta. Animaram-se, porém, os seus companheiros e o Olimpique acabou vencendo o Racing por 1 a 0.

QUE REI SOU EU?



Pois é, seu reporter, não tive sorte, não. O São Paulo foi me buscar lá em São João, sai baratinho para o tricolor e fui parar no Canindé com muita vontade de acertar. Caprichei nos treinos e o Feola deu-me aquela oportunidade contra o Flamengo. Para estreia não estava mal, diziam. Contra a Portuguesa todo o quadro jogou mal... até eu. Veio depois o Jim Lopes e antevi melhores dias. O argentino percebeu logo que eu poderia ser a arma secreta. E assim foi acontecendo. Era só eu entrar em campo, no momento psicológico, e mandava a pelota no barbante, qualquer que fosse o goleiro. Aquele gol que eu fiz no Corintians, com tanto capricho, chamaram até de "espirita". Mas, agora, chegou o campeonato. O momento de jogar 90 minutos e mostrar todos os meus conhecimentos do esporte-rei. Mas só porque fiz aquêles 10 minutos no Torneio Inicio, acharam que eu não sirvo mais. Nem tive tempo de esquentar naquele dia e confesso que não estava mesmo com vontade. Mas agora, no campeonato, tenham paciencia.! É a minha vêz.! É a consagração.! E o que fazem? Mandamme para o Nacional. Naturalmente querem que eu carregue aquele quadrinho nas costas. Com estas minhas pernas tortas? Afinal, que rei sou eu?

Vamos recordar...

Em 1949, o Flamengo derrotou o Fluminense por 5 a 0, em Salvador da Bahia. Eis os quadros: Flam. — Doli, Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime (Beto); Luizinho, Gringo, Jair e Helio. Flum. — Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Pindaro, Indio e Bigode; 109, Sto. Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. Durval (2), Helio (2) e Gringo.

NÃO SEJA BURRO

Estão sobrando avantes no Guarani de Campinas. Um que não vem tendo oportunidades, embora atravesse boa fase tecnica é Augusto, o antigo craque sampaulino. Augusto parece que ainda não percebeu que a sua vez passou no quadro campineiro. Não acabou aproveitando todas as suas oportunidades e foi preterido por outros. Agora, quando realmente parece desfrutar boa forma, dificilmente terá oportunidade. Que seja esperto e trate de procurar outro clube.



GRANDES CAMPEÕES

Andrade foi medio direito da seleção uruguaia que venceu a Copa do Mundo de 1930. Podese dizer mesmo que, nessa ocasião, ao ganhar o titulo mundial, o famoso negro deu seu derradeiro passo no futebol. Porque havia chegado o momento de descalçar as chuteiras.

Antes, porem, Andrade empolgara multidões, fôra idolo no Uruguai, suplantara Josephine Baker em Paris. Em 1924, disputou-se a Olimpiada na Franca e os uruguaios abiscoitaram o titulo maximo em futebol, sendo Andrade a figura maxima de todo o torneio. O seu jogo fino, a lealdade e disciplina, fizeram dele a Maravilha Negra. Repetiu o feito em 28, dando o bi-campeonato olimpico a sua patria.

Nestas condições, Andrade conquistou três titulos mundiais e seu nome é lembrado até hoje em Montevideo como o maior entre os maiores. Rodriguez Andrade, seu sobrinho, segue-lhe as pegadas no selecionado oriental E faz relembrar um dos maiores medios sul-americanos.

CORREIO SEM SELO

PREZADO AIMORE' — Então você está de volta de uma grande temporada, hein? Pois é uma boa oportunidade para escrever-lhe. Não há duvida que você acabou muito bem sem o meu concurso. Você ainda tem o Julinho. Mas eu tambem estou me saindo muito bem aqui em São Januario, como você não deve ignorar. O Vasco gastou os tubos para me contratar, mas seus mentores não têm nenhum arrependimento. Estreei no Octogonal. Fiz os gols da vitoria contra o Fluminense e Botafogo. E com os tentos que fiz no Corintians e São Paulo fui o artilheiro do tal Torneio. Artilheiro e campeão, é bom que se diga. Quer dizer que ainda marco os meus golzinhos. No campeonato carioca, já vou assinando o ponto em todas as partidas do Vasco. Com tudo isso você achou que eu não servia para a Portuguesa. Ainda bem que o Flavio Costa pensa diferente Estou me dando muito bem aqui na Cidade Maravilhosa. Já fiz o Rio, como se costuma dizer. Estou com a vida que pedi a Deus, lá em São Januario Só sinto que meu amigo Simão não se desse tão bem aqui. Coisas do destino. Quero que você não se iluda muito com este tal de Edmur. Ele não é bem o que você está pensando. Em São Januario foi sempre reserva enquanto que eu já sou "dono" da meia. E daqui ninguem me tira. — DO EX-PUPILO PINGA.



AMIGO PINGA — Foi uma surpresa para mim a sua carta. Fiquei naturalmente muito contente com o seu sucesso ai pela Guanabara, mas decepcionado com algumas coisas que você escreveu. Eu não queria você na Portuguesa? Ou você não queria mais jogar na Portuguesa? Estes gols que você anda fazendo ai, por que você não fazia mais no nosso quadro? Você foi muito ingrato, Pinga. Está lembrado daquele malfadado sulamericano de Lima? Todo mundo virou contra mim. Pois eu aguentei a mão até o fim. Você estava ruim de bola, naquela ocasião, mas eu mantive você no quadro. Dei-lhe oportunidades, para no fim você ficar contra mim e preferir... o Flavio. Mas você diz que eu tenho o Julio. E' verdade. E tenho tambem o Santos, Brandãozinho, Genê e todos os demais. Gente que molha a camisa rubroverde. Que não pára no campo de mãos na cintura, como você fazia. Esta é a diferença, meu amigo. Por isso tudo correu direitinho nesta nossa temporada, graças a Deus. Nesta excursão eu não tinha tantos craques como no sulamericano. Mas tinha gente com vontade de lutar e que lutou mesmo. Estou vingado. E fique sabendo que o Edmur é melhor que muita gente que se julga craque. E tambem faz gols. — AIMORE' MOREIRA.



DEFESAS CELEBRES

1952. Campeonato Brasileiro de Futebol, Paulistas e Cariocas, frente a frente no Maracanã, peleja decisiva, bastando o empate para os bandeirantes levantarem o titulo maximo. Rodrigues abrira o escore, mas os guanabarinos buscavam o empate a todo custo, que lhes daria possibilidades de buscar novo gol e chegar à prorrogação.

E foi à altura do trigesimo minuto da fase inicial que surgiu a grande defesa da partida, uma defesa que não foi do goleiro Muca, mas sim do medio direito Djalma Santos. Foi assim o lance formidavel:

Atacaram os cariocas e, repentinamente, Ademir foi lançado na area. Saiu Muca e travou a cabeçada do atacante, mas ficou caido no terreno. Veio Niveo pela esquerda e apanhou o rebote que parecia tento certo, pois o arco estava aberto. Partiu o petardo, mas, na hora H, apareceu Santos, em cima da linha, e cabeceou desafogando. Azar! gritaram os cariocas. Velhinho, esse é o Santos! desabafaram os bandeirantes.

NA VENEZUELA COMO NO BRASIL

O CORINTIANS E' CAMPEÃO!

Campanha memoravel do quadro nacional – Quatro jogos, quatro vitorias, sete gols a favor, três contra – E acabou o torneio duas rodadas antes – Lutará agora o campeão pela invencibilidade e se tal se der ganhará outra primazia – O troféu "Presidente da Venezuela" é do Corintians, mas pertence ao Brasil

Ganhando do Barcelona na peleja noturna de domingo, o Corintians sagrou-se vencedor do torneio da Venezuela, com oito pontos ganhos até aqui. As vitorias corintianas foram de molde a entregar-lhe o cetro de campeão, antes mesmo de saldar os dois restantes compromissos que estipula a tabela: contra a seleção local e contra o Roma. Desta maneira, resta ao esquadrão alvinegro, manter, nos proximos prelios a sua invencibilidade. Mas, mesmo que esta venha a ser quebrada, não tirará o valor e o brilho do titulo alcançado, fruto exclusivo de um punhado de brasileiros, que, diminuido no conceito do publico local, apequenado pela cronica, soube ser grande no gramado, respondendo dentro da cancha à onda de pessimismo que cercava sua participação. Foi a velha fibra, a tradicional garra, o nunca desmentido brio e valor dos homens que envergam a jaqueta gloriosa do Mosqueteiro que respondeu pelo dever honroso de glorificar e fazer respeitado, no Exterior, o prestigio e a qualidade do futebol brasileiro.

E foram essas mesmas virtudes que luziram na partida que decidiu o cetro, valendo como fator principal, na balança dos meritos. Porque diante de um Barcelona impregnado de toda celebre furia espanhola, com uma noite de acerto a vigiar-lhe os passos, somente um esquadrão valoroso, valente e destemido, conseguiria suportar as arremetidas contrarias, reagir, sofrer pancadaria e agressão quando começava a deslanchar totalmente, voltar ao gramado e ainda ratificar o triunfo com a masculinidade de um conjunto que desconhece o medo e ao qual cara feia e bordoada não intimida. Na primeira etapa, os espanhois foram mais precisos, mais concatenados em todas suas linhas, sabendo como dominar o prelio e levar o perigo à meta de Cabeção. Todavia, se houve uma predominancia tecnica do Barcelona, mais feliz na idealização e concretização de suas jogadas, não quer isto dizer que o Corintians tenha sido um conjunto dominado, sem fibra ou personalidade. Longe disso. O alvi-negro, sem encontrar seu melhor jogo, sem deslanchar todas suas virtudes, nunca abaixou a cabeça, fazendo de Idario um rechaçador firme, e de Vermelho um pião que, dentro da irregularidade, soube acionar a Luizinho e Carbone com senso e oportunismo.

Desta maneira, a retaguarda suportou o assedio, e, quando a bola escapava da area, encontrava a velocidade e a malicia dos avantes, que tratavam de encaminhá-la no sentido do gol contrario. Apenas a infelicidade não permitiu que todos rendessem como era de se esperar e o placarde terminou em branco. Na etapa derradeira, o quadro mostrou sensiveis melhoras, e, se no primeiro tempo foi a retaguarda corintiana que se desdobrou para evitar o tento, nesta foi a peça defensiva espanhola quem começou a esforçar-se para que a sua cidadela não caisse. Todavia, o Corintians, quando começa a acertar, é uma avalanche. Tinha de vir o tento, como de fato veio, num rebote de Velasco que Goiano aparou e mandou às redes.

Desesperaram-se os ibericos, ante o espectro da derrota, de uma derrota que tinha todos os foros de "resultado tira-prosa". Tão desesperados ficaram que tentaram quebrar o animo corintiano com um sururu muito superior aos que temos por aqui, de vez em quando. A policia tambem entrou no fogo... para descer o cassetete sobre os alvinegros. Parece sina do Brasil: ninguem pode ver brasileiro campeão no Exterior. Assim, pelo menos, vem sendo em todos os certames que tomamos parte. As esquadras foram para os vestiarios e retornaram depois para o reinicio da luta. O Corintians resguardou-se e agentou até o fim o belissimo um a zero, tornando-se campeão em Caracas. De nada adiantou aos espanhois terem brigado, terem mordido. O Corintians, de fato e de direito, é o grande vencedor do Torneio, com duas vitorias sobre os famosos e "internacionalissimos" craques milionarios do Barcelona. Tutano não é prá quem quer. E' prá quem tem..

DESNORTEOU-SE O XV

O XV de Jau' começou bem. Muito bem mesmo, dando a impressão de que iria suplantar aquele já perigoso adversario do ano passado, que fez o tricolor suar sangue para sair com uma vitoria estreita. Com força na intermediaria onde as figuras impulsivas que eram Beto e Lorena conseguiam, pelo menos com entusiasmo e força fisica, empurrar o ataque e faze-lo, às custas de constancia, de persistencia, criar panicos seguidos para a meta de Poy. Contudo, sofrendo o primeiro tento, o XV, inexplicavelmente passou a dar para trás. Perdeu o arroubo inicial, prematuramente. Lorena passou a fazer faltas seguidas para segurar Marucci, cujos deslanches ligeiros nunca soube prever e cobrir com inteligencia. Beto sumiu, não dando a Nene a custodia que este estava exigindo.

Sem o apoio de seus medios, Nestor, que, se é um grande jogador é um pessimo brigador, um elemento que não tem a minima fibra para enfrentar as circunstancias adversas, fez truncar definitivamente o andamento do ataque. Se a formula inicial vinha dando resultados, isto é, com Adãozinho e Silas na frente, em troca de passes mutuos, estreitamente, mais tarde o meia esquerda, em virtude do fracasso do outro meia, era obrigado a recuar para buscar o jogo no meio do campo. Estava, pois, quebrada a sequencia e a partida começou, paulatinamente, a principio, com moderação, mas depois alarmantemente, do campo ofensivo para a retaguarda do XV, que se entregou quase sem espernear, faltando, sobretudo, aos seus homens, a lucidez que os fizesse sair da enrascada. Não teve a equipe um cerebro.

Ao ataque, faltou completo senso de penetração, quer porque Silas não raro se viu lutando sozinho, contra um Mauro perfeito ou outro qualquer com identica eficiencia, quer porque de fato, o que tambem cumpre reconhecer a defesa sampaulina apresentou excepcional desempenho. Assim desfalcado no trio central, com a lacuna de Nestor a acarretar duas mais e ainda a queda espetacular de Lorena e Beto, que passaram a se desmandar no meio do terreno, nada mais restava. Para a zaga ficaram os maiores meritos, principalmente a Almir, que foi crescendo como reação natural da decadencia da linha media e do ataque. Servilio tambem fez mais coisa boa do que ruim, enquanto que Inocencio falhou lamentavelmente no terceiro tento. O São Paulo não atirou muito. Quando atirou, porem, marcou.

ANTES... E DEPOIS

1 — Na véspera do campeonato, tudo era Ponte Preta. Com grandes valores individuais o alvi-negro campineiro era apontado como o grande concorrente do Interior. No Guarani, pouca gente acreditava. Veiu o Torneio Inicio, e o Bugre começou a deslanchar.

* * *

2 — O Juventus voltava da Europa com um renome muito grande. Fizera maravilhas no Velho Mundo, e, diante do desencontro ainda patente do Palmeiras surgia como um sério perigo. Todos acreditavam que o clube grenã seria um "osso".

* * *

3 — Vencendo o Nacional de maneira categórica, e enxertado com novos e bons valores, o XV de Jaú aparecia diante do São Paulo, como um fantasma. O jogo seria dificil, pensava o torcedor. Primeiros pontos perdidos, do quadro do Canindé.

1 — O Guarani é tudo e a Ponte nada. Duas vitórias do Bugre nos seus dois primeiros jogos. Uma derrota e um empate contra o Linense, o balanço da Ponte. Inverteram-se os papéis. O Guarani é o rei da taba.

* * *

2 — A' saida do Pacaembu todo mundo perguntava o que há com o Juventus ou com o futebol da Europa. Porque o gremio grenã apresentou-se de maneira decepcionante. Nada do que se dizia, havia-se confirmado. O onze juventino está ruim de fato.

* * *

3 — A partida em Jaú foi dura, até o tricolor marcar o primeiro gol. Dai, por diante, o XV entregou-se e a grande batalha anunciada, acabou sendo um passeio sampaulino. Coisas do futebol ..

BAROMETRO TECNICO



PALMEIRAS - Esteve quase perfeito o alvi-verde. Primoroso sob todos os aspectos. Alcançou o melhor indice tecnico da rodada, superando, inclusive o São Paulo.

SÃO PAULO — A vitoria no alçapão, o padrão de sua defesa, e o razoavel rendimento do seu ataque, coloca-o na vice-liderança da tecnica.

GUARANI — Chegou a ser classico, em Ulrico Mursa. Mas sofre ainda a ameaça da zaga, onde Manduco e Valdir, estão irregulares.

PONTE PRETA — Está saindo um verdadeiro blefe. Parecia um esquadrão e mostrou até agora muito pouca coisa.

JUVENTUS — Novamente a borrasca do descenso irá cair sobre a cabeça dos grenás. Reaparecimento mediocre.

PORT. SANTISTA — No horizonte praiano, começa a surgir o primeiro sinal do ciclone que se aproxima. Pessimo, o quadro.

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

JAIR SUPEROU NONÔ POR UM PONTO

Até a semana passada, o mignon avante do Guarani continuava na ponta dos astros do certame, como o maior. Mas, a ultima exibição do Jajá fez com que ele ultrapassasse o craque campineiro, convertendo-se no maioral do campeonato. Uma distinção que faz inteira justiça aos meritos do notavel meia, que entrou neste certame com verdadeira fome de bola, jogando mais fino de seu já precioso jogo. Contra a Portuguesa santista, foi o fator mais importante do sucesso. E, enfrentando o Juventus, converteu-se no maior da cancha, com uma exibição daquelas que a gente não encontra adjetivos para rotular Esteve rico nas tramas, na certeza dos passes. Exuberante na configuração tatica do conjunto, formando com Gersio uma dupla de meio campo, que desmantelou a retaguarda grena Seu genio futebolistico reluziu em Pacaembu com todas as luzes de sua versatilidade espantosa.



DEZ MELHORES DA CAPITAL

1.º - Jair - 34

2.º - Maurinho - 27

3.º - Cerri - 21,5

4.º - Dema - 16

5.º - De Sordi - 15

6.º - Teixeira - 14,5

6.º - Bauer - 14,5

8.º - Furlan - 14,5

9.º - Liminha - 13,5

10.º - Valdemar - 13

JAIR E VALTER grandes figuras



Falando sobre os melhores elementos do Juventus, os defensores do Palmeiras assim se manifestaram: — FURLAN — Aponto Valter, Gostei muito do seu jogo — SALVADOR — De fato Valter jogou muito — JUVENAL — O jovem Valter vai longe se jogar como está jogando. — FIUME — Arnaldo esteve em plano de evidencia. Jogou bastante e foi um verdadeiro baluarte na defesa. — GERSIO — Apesar de um pouco gordo, Edelcio foi figura de prôa na equipe grená — DEMA — Gostei do avante Edelcio. Locomoveu-se bem e tem perfeito senso de distribuição. — ODAIR — O Valter esteve acima de seus companheiros, em que pese os esforços destes. — LIMINHA — No ataque Edelcio esteve soberbo

Por sua vez, os jogadores do Juventus apontaram os seguintes elementos do Palmeiras, como os melhores: — VALTER — Achei que Dema e Furlan foram os maiores do Palmeiras. — SERGIO — Estreou bem o guardião Furlan, com otimo desempenho. — ARNALDO — Jair comeu a bola. Foi grande. — VITOR — O "Jajá" ainda é grande. Jogou uma enormidade. — OSVALDO — A dupla Juvenal-Salvador atuou satisfatoriamente. Dificil tirá-los do posto. — NEZIO — O endiabrado Liminha esteve infernal e Juvenal tambem pontificou. — IZABELINO — Liminha esteve estupendo. — PAZ — Todos atuaram bem. — BAZÃO — Jair merece ser citado.

GRANDE E LEAL É MAURO

Assim se expressaram os craques sampaulinos sobre os jogadores do XV, no estreito vestiario do "Galo da Comarca": POY: Gostei muito de Beto. Pareceu-me o melhor deles, em que pese o declinio final. DE SORDI: Servilio foi muito seguro, em quase todos os lances em que interveio. PE' DE VALSA: Apreciei imensamente o trabalho de Adãozinho. Esperto, lutador, desloca-se muito. ALFREDO: Silas foi o que mais trabalho nos requereu. — MAURINHO: Servilio esteve bem. Marca muito e não se afoba em situação nenhuma. MARUCCI: Inocencio jogou bem, não tendo, a meu ver, culpa em nenhuma das bolas que entraram. NENÊ: Adão e Silas foram os melhores. TEIXEIRA: Gostei de Adãozinho. Muito esforçado.



Do outro lado, quase em frente do recinto tricolor, podendo-se divisar uns aos outros, estavam os quinzistas. Desolação completa. Monossilabos, tristezas e rugas. Foi nesse clima que fomos sabendo, uma a uma a opinião dos craques sobre os tricolores: INOCENCIO: Bauer e Mauro foram os grandes figuras da vitoria sampaulina. ALMIR: Todos tiveram o mesmo plano. Jogaram muito. LORENA: Bauer foi o maior. Jogou uma enormidade. BETO: Pé de Valsa disputou grande partida. NESTOR: Mauro, sem duvida. E' um grande beque, esse sampaulino. Tem garbo, classe e é muito leal. SILAS: Mauro, como disse Nestor, é grande mesmo. Ratificou mais uma vez seu cartaz. ADÃOZINHO: Bauer, Mauro e Pé de Valsa foram o trio de ouro do São Paulo.

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1.º - Nenê - 34

2.º - James - 29,5

3.º - Laercio - 29

4.º - Geraldo - 25,5

5.º - Almir - 23,5

6.º - Pepino - 24,4

7.º - Clovis - 23

8.º - Romeu - 21,5

9.º - Idiarte - 20,5

10.º - Manga - 20,1

FRACASSOU NAS PENALIDADES

Escolhemos quatro palmeirenses para falar sobre a atuação de Amaral Sobrinho. O primeiro foi JAIR, capitão do quadro, que disse: "Não foi de todo mal, porem fracassou no final, pois houve penal em Rodrigues não marcado e parece-me não ter havido o favoravel ao Juventus". JUVENAL, por seu turno, disse quase a mesma coisa: "Sem duvida foi indiscutivel a penalidade maxima cometida em Rodrigues, quando o gol era certo. O juiz não deu, mas assinalou a que não existiu, contra nós, agora no final do prelio. A meu ver, foram eram as duas grandes falhas do apitador". Ouvimos LIMINHA a seguir, que assim se expressou:



"O arbitro, em minha opinião, não passou de fraco. Os dois penais, um assinalado, contra nós, quando não existiu, e outro, sem marcação, quando Rodrigues tinha todas as possibilidades de marcar, foram os maiores erros que teve". Finalmente, falou ODAIR: "Sabe, o juiz não foi assim de todo mau. Estava apitando bem, até com alguma segurança. Porem, perdeu-se no final da peleja. Porque Rodrigues sofreu penalidade maxima sem discussão, que não foi marcada. Entretanto, no instante em que surgiu aquele lance em nossa area, apitou incontinenti. Errou aí".

APITO DE OURO

Dante Rossi, Mario Gardelli e João Etzel, não fossem erros insignificantes, teriam tido arbitragens perfeitas. Todos três foram precisos, energicos, autoritarios, apitando sem deslizes. Esses merecem apito de ouro.

APITO DE PRATA

Querubim e Feitiço andaram dando por paus e por pedras. O primeiro esteve confuso na marcação das faltas, sem muita energia e sem visão dos lances. Feitiço tentou ser correto, mas fracassou em muitas faltas e impedimentos.

APITO DE LATA

Amaral Sobrinho fez a segunda má arbitragem do certame. Em Santos, como no Pacaembu, deixou passar um penal escandaloso, para marcar outro inexistente. Não há mais lugar para a lei da compensação, devia saber disso...

GARDELI TEVE BOM TRABALHO

Através a palavra de três defensores sampaulinos, vamos ver como soou a arbitragem pelo lado tricolor. Primeiramente, eis Alfredo julgando o juiz: "Acho que Mario Gardelli andou muito bem. Teve seus lapsos, porem pequenos, que não chegaram a influir no resultado da partida e nem ao menos em truncar o seu andamento normal. Somente em uma ou outra marcação deixou duvidas, merecendo no computo geral, no entanto, boa nota." Quase o mesmo falou Pé de Valsa: "Foi bem o juiz. Não creio ter havido de sua parte qualquer falha grave. Ao contrario, se errou foi em coisa tão sem importancia que poucas reclamações provocaram." Já De Sordi adotou ponto de vista ligeiramente diferente, entrando em minucias, como se vê: "Apenas mais ou menos. Deixou-se confundir algumas vezes em faltas bem visiveis. Todavia, acho que naquele lance que quase todo o estadio pediu penal, quando Mauro interveio com Silas, devo dizer que o mesmo não existiu, de fato, e andou bem o juiz não o consignando." Vê-se, portanto, que os sampaulinos ficaram contentes com a arbitragem, com muito poucas restrições a ela. Ainda bem que assim vai indo. Mario Gardelli deve continuar bem.







Que paradoxos apresenta o futebol! O Guarani apresentava-se garboso em Santos, extremamente perfeito em todas as suas linhas, fazendo verter um imenso caudal de virtuosismo com as "nuances" tecnicas de uma equipe de primeira linha. O "Bugre" era uma peça coesa e firme, que desenvolvia pelo gramado as ações de maneira uniforme, usando uma granitica disposição na defensiva, com coberturas perfeitas, "deslanches" continuos de uma intermediaria cheia de vitalidade. Já a Ponte Preta, ante o Linense, nada mais era do que um amontoado disforme de jogadores, sem função tatica definida, num arremedo grotesco de quadro de futebol. Falho na defensiva, sendo presa facil para o ataque contrario, inseguro totalmente na vanguarda, que durante noventa minutos de ação, jamais construiu uma jogada digna de menção. E, o interessante de se notar, é que das duas agremiações campineiras, a Ponte Preta é quem reunia as maiores credenciais para a conquista do triunfo, na respectiva contenda, não somente por estar em seus dominios, bem como por contar com melhores elementos, situados no plano individual. Todavia, couberam ao "Bugre" as maiores honrarias, mesmo estando em campo contrario.





MAIS DIFICIL QUE EM 52

"Apesar do que a contagem pode dizer em contrario, afirmo que desta vez foi mais dificil vencer em Jaú do que no returno de 52, quando ganhamos por 2 a 0. Pareceu-me mesmo que o XV melhorou muito. Haja visto, principalmente, a intermediaria, onde Lorena e Beto se revelaram melhores medios de apoio do que Gersio e Enzo, que atuaram naquela ocasião. Enfim, vencemos e nosso triunfo não pode sofrer contestação alguma. Tivemos de lutar, é verdade, mas os frutos apareceram." Confissões de Teixeirinha.

NADA CONTRA PÉ DE VALSA

"Não levanto obstaculos ao merecimento do São Paulo. Houve meritos suficientes de sua parte, para justificar a vitoria. Não creio, no entanto, que ela se devesse dar por contagem tão dilatada. Foi injusto o marcador. No entanto, gostei do São Paulo. Está melhor do que no ano passado. Agora, com respeito a Pé de Valsa, com quem você me pergunta se há alguma coisa, quero frisar que não. E' um grande jogador, leal e algumas turras que existem ou existiram entre nós, são coisas que acontecem dentro do campo. Depois do jogo falei com ele e ele compreendeu." Declarações de Nestor.



O HOMEM DO DIA

Claudio centrou em direção a meta. Velasco pulou e o rebate veio ter a Goiano. O centro medio parou e emendou para as redes. Gol do Corintians. Nesse momento, Goiano havia se transformado no Homem do Dia.

COTAÇÃO DOS TECNICOS

Talvez a partida contra o Juventus, tenha sido a melhor jornada de Ondino Vieira dentro do Palmeiras. Mais perfeita mesmo que aquela contra o Flamengo, pelo Rio-São Paulo. Mostra o uruguaio que aos poucos vai tomando pulso dos problemas taticos, como o que há tempos vimos apontando, qual seja o isolamento de Rodrigues. Richard soube sempre formar a dupla com o ponteiro, enquanto que do outro lado Liminha e Odair formavam outro par e Jair "chamava" Vitor para o lado direito, tirando-o do "miolo". Ondino foi o melhor da semana enquanto que o Guarani, sob a batuta de Mario Faccini, em Santos, foi sagaz em muitas explorações, principalmente no ataque começando com o recuo de Romeu, que manhosamente tirou Wilson da area seguidamente. Brandão pecou por ter visto isso tarde e ter deixado de ver outras coisas, como o ponta-de-lança que faltava, em virtude das cabeçadas maliciosas de Joel. Rebolo tambem jogou atrás, erroneamente. Jim Lopes, em Jaú, esteve num dia normal. Não precisou de "chaves" nem cometeu deslises. Felix Magno pecou por permitir o avanço sistematico de Derem, elemento sem recuperação que ocasionou grande panico em seu setor. Não andou bem.



O MONUMENTAL ESTADIO DA PONTE RECEBE NOTAVEIS MELHORAMENTOS

Atacadas as obras da cabeça da ferradura do estadio pontepretano — Terá capacidade para 45 mil pessoas o estadio que honra Campinas — Vestiarios ligados ao campo por tuneis, alojamentos para jogadores — Sede social, salão de festas e restaurante — Quase 30 milhões de cruzeiros a monumental obra, dirigida por um só homem: Moisés Lucarelli — Em setembro a inauguração dos novos vestiarios

Finalmente este ano estarão concluidas as obras do Estadio Moisés Lucarelli, a magnifica praça de esportes que se ergue em Campinas, graças aos esforços e sacrificios dos pontepretanos. Há cerca de oito anos foram iniciadas as primeiras negociações para a compra do terreno onde se iria construir um estadio à altura das tradições da Ponte Preta, o clube mais antigo do Brasil. O terreno era apenas brejo e teve que ser inteiramente aterrado para que possivel fosse o seu aproveitamento. Tudo foi feito desde então de acordo com as possibilidades do clube. Nem sequer um centavo foi emprestado de quem quer que seja. Todo o dinheiro foi conseguido pela Comissão Pró-Estadio, que sempre teve na sua direção o sr. Moisés Lucarelli. Muita gente passou tambem por esta comissão que chegou a ser constituida por cerca de cinquenta pessoas. Poucos, porem, se mostraram dispostos a trabalhar como seria necessario para que fosse levado avante o plano de construir a monumental obra.

Nestes ultimos anos, alem de Moisés Lucarelli, apenas João Maia, seu assistente, têm se interessado pelos problemas das obras do Estadio como os dois unicos membros da Comissão. Há pouco mais de um mês foi iniciada a unica arrancada para conclusão das obras. Cerca de seis milhões de cruzeiros serão gastos para construção da cabeça da ferradura do estadio, que compreenderá a entrada monumental, os vestiarios ligados ao campo pelos tuneis, sede social, restaurante, alojamento e toda a parte das arquibancadas e gerais localizadas sobre os dois pvimentos que irão comportar os melhoramentos acima citados.

Já foram gastos cerca de vinte milhões e, pronto que esteja o estadio, estará orçado pela casa dos trinta milhões de cruzeiros. Leve-se em conta que muito dos gastos iniciais foram feitos há oito anos quando o material não estava ao preço atual, o que importa numa valorização muito grande, inclusive o terreno comprado a trinta e cinco cruzeiros o metro quadrado, valendo hoje mais de duzentos cruzeiros.

Os integrantes da Comissão Pró-Estadio acreditam na conclusão dos dois pavimentos principais, parte referente aos vestiarios principalmente, até setembro proximo. O restante deverá ficar pronto até o proximo ano, pois irá sendo atacado na medida das possibilidades, sempre com o dinheiro que for sendo arrecadado e nunca com emprestimos, como até aqui está sendo feito. Nada se deve, tudo o que está pronto foi regularmente pago. Os atuais vestiarios, do lado oposto aos portões de entrada, ficarão de uso exclusivo para atletas amadores, sendo construida entre estes vestiarios e a quadra de bola ao cesto, moderna piscina.

A parte em construção comportará alem dos vestiarios para dois clubes, vestiarios para juizes e para quadros da partida preliminar, todos inteiramente independentes. A sede terá alem das salas para diretoria, secretaria e tesouraria, um amplo salão de festas, restaurante, cozinha, biblioteca, salas de estar, etc. Amplos alojamentos estão sendo construidos pois muitos dos jogadores pontepretanos residem no proprio estadio. Já está quase concluido um bar de quarenta metros de comprimento, instalado no alto das gerais.

Com as obras concluidas, o estadio pontepretano comportará quarenta e cinco mil pessoas perfeitamente acomodadas. Isto irá proporcionar rendas ainda maiores daquelas que se têm verificado e que já ultrapassaram a casa dos quatrocentos mil cruzeiros.

Tudo isso fomos anotando à medida que nos relatava o sr. Moisés Lucarelli, o dinamico mentor pontepretano responsavel por este empreendimento de grande vulto que é o estadio que tão justamente leva o seu nome. João Maia e o conselheiro João Batista Stefanini acompanharam-nos tambem na visita que fizemos às obras que concluirão quanto antes o estadio da Ponte, que em onze de agosto proximo estará comemorando seu 53.o aniversario. Dois nomes merecem ser lembrados tambem com referencia a esta obra magnifica, os engenheiros e supervisores, dr. Sergio Leme Romeiro e dr. Alberto Jordano Ribeiro.

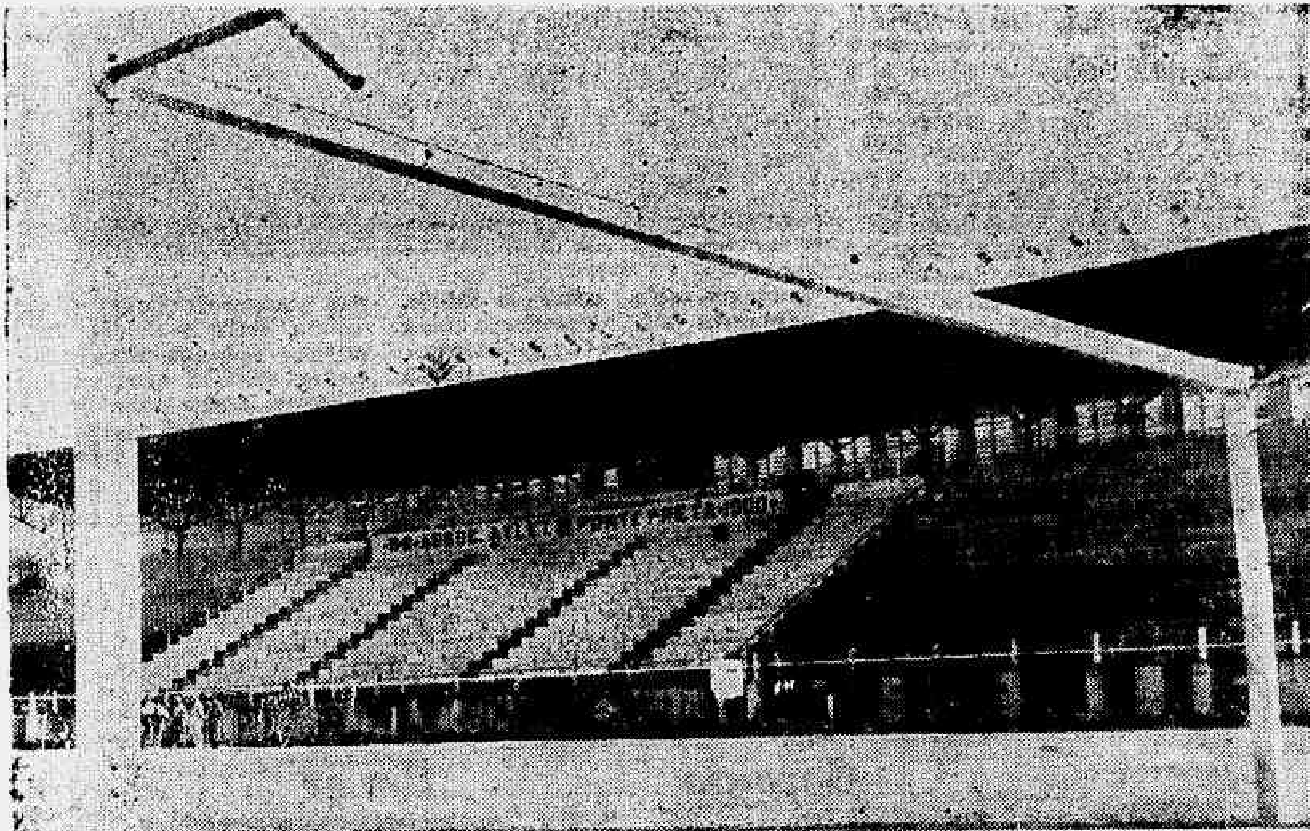
Registramos as ultimas palavras do sr. Moisés Lucarelli, no momento em que nos revelava os ultimos detalhes deste empreendimento que está a merecer a admiração de todos os campineiros, pelo muito que representa no progresso esportivo da sua cidade.

— "Estamos realizando tudo com muita calma, sem gastar o que não possuimos, pois não desejamos contrair dividas de forma alguma. Temos encontrado o apoio dos pontepretanos e dos bons campineiros em todas as campanhas que realizamos para levantar os fundos necessarios a todas estas despesas. E temos tambem o apoio indispensavel da diretoria do nosso clube, presidida pelo amigo Ralfo Fonseca Ribeiro, moço não tem poupado esforços em prol dos interesses da Ponte Preta. Temos orgulho desta obra, porque ela representa um bom pedaço de nossa vida, já que aqui passamos dias e dias, buscando solução para muitos dos seus problemas. Esta é uma praça de esportes digna de Campinas e do futebol brasileiro. Tudo foi feito com nosso esforço, e sentir-nos-emos compensados no dia em que festejarmos a conclusão de todas estas obras. Será a maior festa de nossa vida".

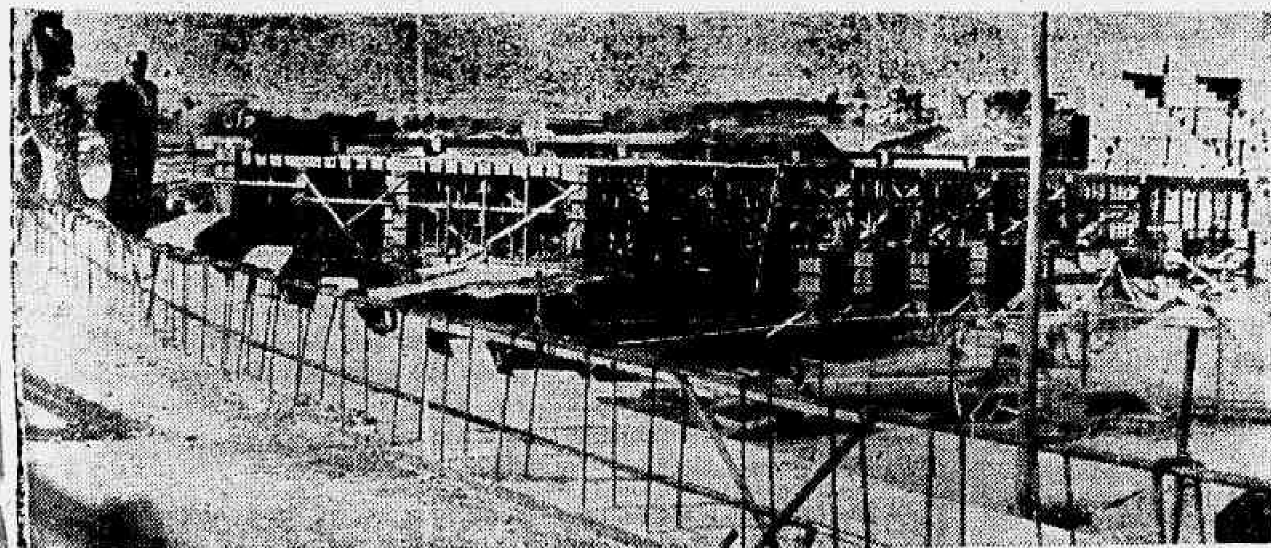
Aí talvez não esteja dito tudo, leitores, mas a verdade basta que se diga que a historia da Ponte Preta e a de Moisés Lucarelli estão intimamente ligadas já que este esportista-gentleman jamais esmoreceu no sentido de dotar o clube do seu coração de uma praça de esportes digna da sua tradição e que lhe valesse um patrimonio inigualavel.



Nos vestiarios, o reporter ouve os integrantes da Comissão Pró-Estadio, o infatigavel Moisés Lucarelli e seu assistente João Maia. Entre o reporter e o sr. Lucarelli, note-se a ligação para tubo de oxigenio. Os vestiarios terão 22 tubos, um para cada jogador.



Atrás de um dos gols do estadio pontepretano foi apanhada esta foto, que nos mostra as arquibancadas e cadeiras cativas do Estadio Moisés Lucarelli. Alem do Pacaembu, não existe em todo o futebol paulista, outro conjunto tão imponente como este do estadio da Ponte.



Vista parcial da parte em construção do Magestoso campineiro. Refere-se aos dois pavimentos dos lados das populares, que comportarão os vestiarios dos visitantes, restaurante e parte da sede social da Ponte Preta. 6 milhões de cruzeiros serão consumidos nestas obras.

O QUE AGNELLI NÃO VIU

O XV iniciou a partida com muita disposição ,partindo em massa para o ataque. Isso motivou um avanço muito profundo de Armando e Olavo, que deixavam atrás de si, duas grandes brechas, por onde podiam enveredar os rapidos contra ataques do Santos. De fato, Vasconcelos e Nicacio, livres de marcação com o avanço daqueles homens, andaram ameaçando o reduto quinzista. Essa situação descabida, continuou até que a peleja fosse equilibrada, e, por força, desse equilibrio, fizesse os dois medios recuarem para sua linha de defesa. Não fora isso, continuariam eles a jogar erradamente, sob as barbas do tecnico Agnelli, que não viu o perigo da sede de gol que acometera Armando e Olavo. Para fortuna sua, Vasconcelos e Nicacio não converteram em tentos essa falha. Se o fizessem a culpa seria do tecnico do XV.



GIULIANO PROMETEU E EST

O PALMEIRAS VAI GAN

Exibição que deixou o torcedor de "agua na boca" – Sincronização q... dro que a torcida esperava – Trabalho uniforme da linha media, jog... e Gersio empurrando as alas e fazendo uma ofensiva de seis homens ... lucrou o conjunto – O papel da retaguarda, onde Gersio fez lembrar ... que os atacantes não atiraram uma vez de dentro da area – Gols que...

Impossivel julgar como progresso concreto o que se viu na equipe do Palmeiras contra o Juventus. Porque não seriam em apenas oito dias que os integrantes do onze do Parque Antartica alcançariam a estupenda coordenação entre os volantes (Fiume e Gersio) no contacto direto com Jair, ao mesmo tempo que, na ala direita, foi quase perfeita a sincronização. E tambem o esquema traçado pela direção tecnica, forçando o jogo pelos flancos, deu surpreendentes resultados, podendo-se mesmo dizer que o Palmeiras não chegou a um escore mais amplo unica e exclusivamente por se ter desinteressado da peleja, conquanto nunca sem baixar seu ritmo, sem deixar de comandar as ações.

Surgiu, assim, contra o até então famoso Juventus, o quadro que a torcida esmeraldina [illegible] fazendo alarde de virtudes que, ultimamente, pareciam distantes do onze. Acreditamos mesmo que a propria inclusão de Salvador e Juvenal na parelha pouco influiu, já que Rubens e Sarno estariam em condições de realizar tambem boas exibições, tão magnifico foi o trabalho da intermediaria, nada permitindo aos atacantes juventinos. E se a zaga teve indiscutivelmente sua parcela de meritos, as bolas já surgiam como que, digamos assim, "mastigadas". Pelo menos durante todo o transcorrer da primeira etapa, mormente no setor lateral de Salvador, já que Castro pretendeu se improvisar em construtor e deixou campo livre para o zagueiro. A retração demasiada do ponteiro grená deu chance a que Odair, Liminha e até Jair se constituissem em primeiros marcadores e destrutores dos possiveis lances de armação.

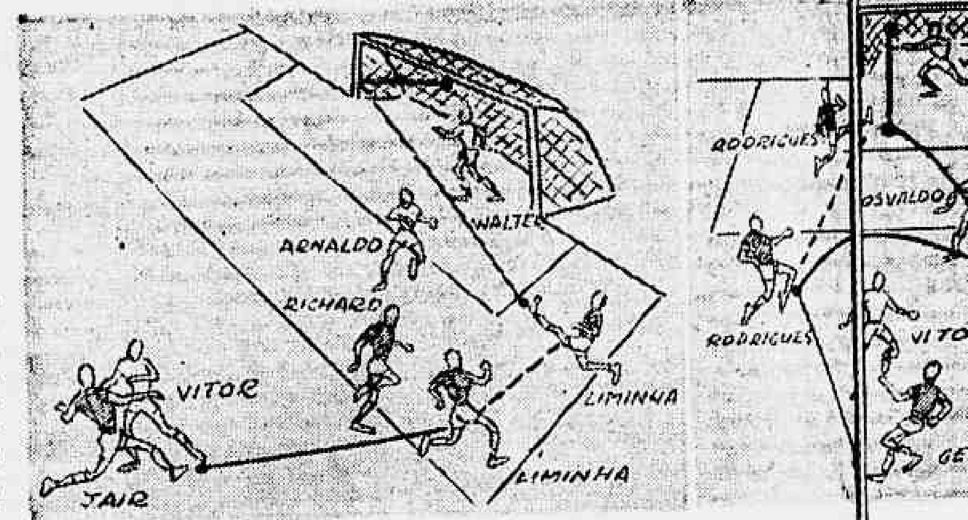
Enquanto isto se passava, antecipadamente certos de que Edelcio seria o finalizador das jogadas, revezavam-se Fiume e Juvenal sobre o meia esquerda e Bazão, fazendo desaparecer tudo o que o Juventus, em materia de arremate, poderia tentar. E desmembrava-se a ofensiva contraria, cortava-se, através da marcação de Gersio sobre Paz, o resto que ainda existia de construção entre os vitoriosos da Europa. A peleja, então, desenrolou-se, toda ela, num duelo constante entre ataque do Palmeiras e defesa do Juventus, duelo que deu primazia indubitavel aos companheiros de Jair.

JOGO DE DESLOCAÇÕES

Já dissemos que o Palmeiras buscou o jogo pelos flancos e este sem duvida deu resultados imediatos, já que nem bem eram decorridos vinte minutos e a partida estava praticamente decidida. Não haveria mesmo injustiça para o Juventus se o escore tivesse chegado, na etapa preliminar, aos seis ou sete gols. Porque as deslocações eram matematicamente certas, formando-se a ofensiva em dois blocos quase distintos, um a manobrar pela direita, através de Liminha e Odair, e outro pela esquerda, com Richard e Rodrigues.

O comandante, sutil, inteligente, descambava para o lado, chamava um contrario e abria a brecha para a infiltração de Rodrigues pelo "miolo", já então quase desguarnecido, pelo atabalhoamento dos defensores, que não sabiam a quem marcar. Do mesmo modo se desenvolvia o ataque pelo setor de Odair, enquanto Jair, repetindo suas atuações estupendas de ultimamente, fazia o "peão", buscando a melhor posição para atrair Vitor, o homem que lhe devia policiar. Trazendo para o lado direito do Palmeiras o medio abria-se automaticamente o caminho para as caminhadas de Richard e Rodrigues, já que Osvaldo, pesadão, lento, era incapaz de acompanhar de perto o jogo veloz. E como Jair é perito nos passes de longa distancia como, dada a feição do jogo sempre sobrava livre um atacante (Gersio acompanhava a ofensiva como sexto homem de ataque), não foi assim tão dificil a marcação de três gols em

menos ... que, di... maravi... exceçã... de Ric... canteio... ro Valt...



beleza, ... teve c... tar" a... lação.

Jair, ... mas t...

NINGUEM ACERTOU

Mais uma vez, o nosso concurso de marcadores ficou sem vencedor. A peleja entre Palmeiras e Juvêntus teve um resultado algo inesperado, se considerarmos o cartaz juventino, em face de sua campanha na Europa. E nada menos de seis tentos foram assinalados. Houve leitores que acertaram o escore da luta, porem perderam o premio justamente por não darem certos os nomes dos marcadores, mesmo porque há que se ressaltar que Nesio marcou um gol contra suas proprias redes. Só esse fato deu para inutilizar os palpites enviados.

Entretanto, outros jogos virão, novos premios e assim estarão os leitores com amplas possibilidades de abiscoitar os mil cruzeiros. Vejam o Cupão, calculem o escore do jogo citado e continuem perseguindo. Mais dia, menos dia, surgirá um vencedor.

TERCEIRA SELEÇÃO DO CAM

Fernandes



O goleiro do XV de Piracicaba foi uma figura de destaque na partida contra o Santos. Realizou seguras intervenções, evitando varias vezes a queda do seu arco. Foi uma das garantias do empate alcançado pelo XV.

B — Manga (7,5), Servilio (7,5) e Almir (8) - Fiume (8,5), Gersio (9) e Alfredo (8) - Odair (7,5), Marucci (7,5) Richard (8), Nenê (8) e Minelli (7,5).

Helvio



Outra grande figura do prelio em Piracicaba foi o zagueiro praiano, cumprindo boa performance, cuidando com segurança da marcação de Alvaro. Esteve muito firme tambem nos rechaços. Muito boa atuação.

C — Cerri (7,4), De Sordi (7) e Juvenal (7,5) - Pé de Valsa(8), Clovis (8,5) e Formiga (7,5) - Dido (7), Americo (7), Silas (7,5) Adãozinho (7,5) e Teixeirinha (7).

Mauro



Começando vacilante, Mauro foi ganhando confiança rapidamente até assenhorar-se completamente da situação. Jogou, então, uma enormidade figurando como outra das grandes figuras da sua equipe em Jaú.

D — Laercio (7), Pepino (6,9) e Renato (7) - James (7,5), Gueguê (8) e Olavo (7) - Afonsinho (6,5), Liminha (6,8), Albella (7), Piolim (7) e Araraquara (6,9).

Geraldo



O medio direito do Linense merece tambem um posto na seleção. Cumpriu excelente atuação em Campinas, anulando completamente Bibe, uma figura indispensavel ao ataque da Ponte. Geraldo cumpriu boa partida.

E — Furlan (6,9), Salvador (6,5) e Cassio (6,9) Feijó (7), Frangão (7) e Alan (6,8) - Santo Cristo (6,4), Valter (6,7), Washington (6,8), Vasconcelos (6,5) e Tite (6,5).

Bauer



O "pivô" tricolor parece ter recuperado completamente o seu maximo rendimento e passa a figurar como um dos pontos altos da solida retaguarda tricolor. Contra o XV apareceu em grande forma, durante todo o jogo.

F — Poy (6,5), Rui (6,4) e Idiarte (6,5) - Armando (6,8), Tanga (6,5) e Rivetti (6,5) - Nelsinho (6), Paz (6,,5), Joel (6,5), Elson (6,4 e Esquerdinha (6).

Dema



O med... pal... continua ...mplaca... marcação. ...zabeli... ca levou ...ntage... Dema, que ...ompar... todos os ...oment... desmanch... as tra... gidas pe... lado ... do seu ...po de ...

G — Val... (6,4), ... e ...duco (... lace (6,5... Saver... Saraiva (... Nica... Moreno (... Bota... driguinho (... e ... nho (5,5...

LEITURA PREJUDICADA

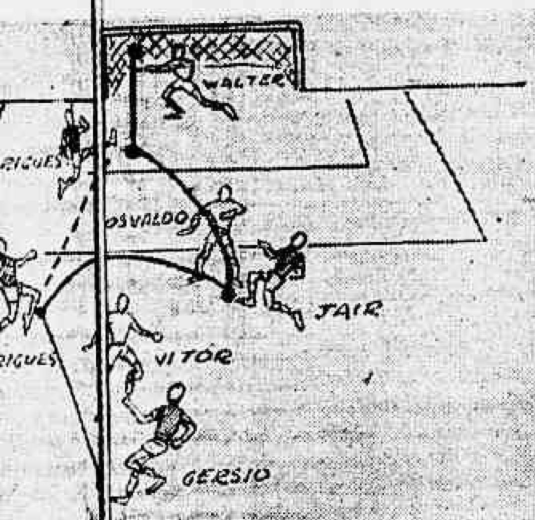
METEU E ESTÁ CUMPRINDO

ANHAR O CAMPEONATO

**ronização quase perfeita, esquema tatico acertado – E apareceu o qua-
 media, jogo "mastigado" para a zaga – Ataque pelos flancos, com Ja·
eis homens – O meia foi grande, mas teve preciosos companheiros – E
ez lembrar Luiz Villa – Tão perfeito foi o serviço no primeiro tempo,
a – Gols que não surgiram e que premiariam a exibição palmeirense**

o medio
nte o c
hadas d
á que Os
era inca
e perto
r é peri

menos de quinze minutos. Gols que, diga-se de passagem, foram maravilhosamente construidos, exceção feita, como é logico ao de Richard, surgido de um escanteio quando falhou o arqueiro Valter. Mesmo este, teve sua



distancia
 de jogo
e um ata
panhava
 homem d
m tão difi
ês gols e

beleza, já que o centro-avante teve calma e classe para "matar" a bola e fulminar sem apelação.

Jair, sem duvida, foi grande, mas teve colaboração preciosa de todos os companheiros, entrosados de tal maneira que não temos receio em afirmar que a equipe não teve falhas. Foi incrivelmente coesa. O destaque, portanto, pertence ao conjunto, que rendeu muito bem.

O PAPEL DA RETAGUARDA

Há necessidade aqui de um confronto entre a primeira e segunda exibição pelo campeonato. Quem viu a primeira, há de ter sentido deficiencias na linha media, onde Gersio foi um elemento confuso, quase inutil, sobrecarregando Fiume e o proprio Sarno. Desta feita, porém, o "pivô", mesmo tendo a incumbencia de vigiar o homem mais lucido do ataque do Juventus, ou seja o meia direita Paz, formou sempre duplas com Jair, Richard ou Rodrigues, contribuindo com marcação eficiente e ajuste de peças individuais na "terra de ninguem". Em outras palavras, Gersio realizou o mesmo que fazia Luiz Villa no Parque Antartica: manter o contacto das duas peças (defesa e ataque), nunca centralizando o jogo somente no meia esquerda.

E, nestas condições, Fiume esteve à vontade para marcar recuado, revezando com Juvenal. Quando a situação se aclarou em definitivo para o Palmeiras, quando foi tomado o pulso do adversario, notou-se a simultaneidade no apoio, porque, quando Fiume avançava, cumpria a Gersio guarnecer. Foi, portanto, notavel a recuperação destes dois homens, como o foi tambem a do medio Dema, atravessando grande fase de sua carreira no Parque Antartica.

Só aquele bloqueio feito nos limites da area, nada permitindo aos dianteiros do Juventus (estes não conseguiram, durante todo o tempo inicial, realizar um unico arremate de dentro da grande area), foi algo de notavel, surpreendente até, já que se conhece a velocidade de Edelcio e Castro, alem de se dizerem maravilhas de Bazão. O que se viu, contudo, foi a completa ineficiencia do ataque juventino, em virtude da atuação soberba do sexteto de defesa do Palmeiras. E como já dissemos que Odair, Liminha, Richard, Jair e Rodrigues agiram como bem entenderam, conclui-se que aquele escore, um "simples" 4 a 2, não espelha de leve a realidade. Não diz, efetivamente, como jogou o Palmeiras, não premiou a equipe que merecia, no minimo, seis gols. Mesmo no periodo complementar, quando as facilidades foram maiores para o Juventus, foi sempre o quadro esmeraldino o mais merecedor de gols.

Texto de SOLANGE BIBAS

FOTO INTERNACIONAL



Este é o quadro do Atletico de Bilbao, um dos mais categorizados da Espanha, um dos melhores da Europa. Recentemente, disputou com o Barcelona a finalissima da Copa "General Franco", perdendo por 2 a 1, porem deixando patente sua capacidade tecnica. O Atletico está integrado por grandes valores internacionais, tais como o centro avante Zarra (o quarto em pé da esquerda para a direita) e Gainza, ponta esquerda (o ultimo agachado na mesma ordem), ambos titulares do selecionado espanhol, que disputou a Copa do Mundo de 50 no Brasil, alem de Panizo, tambem "scratchman" naquela ocasião, o goleiro Carmelo e o atacante Venancio. Os atleticanos, portanto, compõem uma equipe coesa e destemida, que divide com Barcelona, Espanhol e Atletico de Madrid as melhores honras do futebol basco

AMPEONATO PAULISTA DE 1953

Dema



O medio palmeirense continua implacavel na marcação. Izabelino nunca levou vantagem sobre Dema, que compareceu em todos os momentos para desmanchar as tramas surgidas pelo lado esquerdo do seu campo de luta.

G — Val (6,4), Nino (6) e Maduco (6) - Wallace (6,5) Saverio (6) e Saraiva ( ) Nicacio (5,5), Moreno ( ) Bota (6), Rodriguinho ( ) e Alemãozinho (5,5)

Maurinho



Repetiu o ponteiro tricolor sua jornada anterior, realizando atuação das melhores. Teve grandes momentos na vitoriosa jornada em Jaú, cabendo-lhe marcar o tento que abriu caminho para o segundo triunfo tricolor.

H — Herrera (6), Wilson (5,5) e Noca (5,9) - Elpidio (6), Helio Leite (5,5) e Nesio (5,5) - Alfredinho (5), Zinho (5,5), Paulo (5,9), Prospero (5,9) e Castro (5).

Nonô



Continua correspondendo integralmente o jovem meia que apareceu de forma espetacular no Torneio Inicio. Na forma que vai será o melhor meia do certame. Tem muitas qualidades e é valente, nunca fugindo à luta.

I — Cavani (5,8), Valdir (5,4) e Arnaldo (5,) - Procopio (5,5), Beto (5) e Cancan (5) - Guanxuma (4,5), Tico (5), Alvaro (5,5), Nelsinho (5,5) e Nelsinho (4,5).

Romeu



Outro que foi um tormento para a defesa da briosa. Romeu chegou a superar Nonô pela inteligencia demonstrada em todos os lances de que participou. Deu dois passes para os gols do meia e tambem fez o seu.

J — Inocencio (5,5), Alfredo (5,3) e Lamparina (5) - Lorena (5), Osvaldo (4,5) e Ivan (3) - Isabelino (4), Nestor (4,5), Alvaro (5), Rebolo (3) e Sabu (3).

Jair



Continua jogando muito futebol o meia esquerda alvi-verde. Jair é o grande celebro da equipe, dos seus pés magicos partem todas as jogadas da vanguarda palmeirense. Seus tiros continuam infernais.

K — Dirceu (5), Sergio (4) e Assunção (4) - Pitico (4), Carlito (3) e Olegario (2) - Sampaio (3,5), Eduardinho (4), Bazão (4), Edelcio (2) e Jansen (2).

Rodrigues



Completa esta vez a grande ala alvi-verde. Jogou com muita disposição e garra, sendo um constante perigo para a defesa juventina. Não deixou tambem de marcar o seu tento costumeiro. Está em forma, outra vez.

L — Ciasca (4,5), Derem (3) e Nenê (3) - Vitor (3), Nelson (2) e Carlinhos (1) - Colombo (3), Bruninho (3), Nininho (3), Bibe (2) e Dario (1).

ICADA PELA ENCADERNAÇÃO



GALERIA DOS GRANDES

Jair voltou a deslumbrar o publico presente em Pacaembu. Com seus passes matematicamente certos, suas fintas desconcertantes, seus petardos arrazadores. E isto se deu numa ocasião em que o Palmeiras, fazendo alarde de notaveis predicados tecnicos, se impôs na cancha como o onze mais coeso, realizando exibição acima do normal. Entretanto, sem desmerecimento a qualquer dos outros integrantes do Parque Antartica, individualmente Jair esteve em plano de grande evidencia. Dois dos tentos do Palmeiras na etapa preliminar sairam de seus pés, porque lançou Liminha e Rodrigues em momentos especiais, quando o tento estava mais do que maduro. Alem do mais, o veterano meia soube como abrir brechas no terreno juventino, descambando nos primeiros quarenta e cinco minutos para o setor direito, atraindo Vitor e ali dele se desvencilhando, de modo a deixar sempre um companheiro livre de marcação. E correu, e suou a camisa, como naquela jogada de Izabelino, quando foi disputar a pelota junto à sua linha de fundo. Dificilmente, jogando como está, poderá ser barrado de qualquer seleção que se forme no Brasil. Porque não há meia que se lhe iguale em inteligencia, em descortinio de jogo, em espirito de conjunto, em tudo enfim. Merece a honra, pois foi "el gran maestro" da rodada.

EL GRAN MAESTRO

I

NOTA 10

No categorico triunfo alcançado pelo São Paulo em Jaú, um nome merece referencia especial na equipe tricolor. Bauer iniciou e terminou a partida num mesmo ritmo, jogando com absoluta regularidade e demonstrando toda a sua extraordinaria classe. Não há duvidas de que o grande medio está voltando aos seus melhores dias. Contra o XV foi autor de uma excelente atuação, impondo-se como o maior.

II

DISTINÇÃO

O arqueiro do XV de Piracicaba foi o grande heroi da sua equipe. Demonstrando muita elasticidade e um perfeito senso de colocação, operou defesas sensacionais, evitando varias vezes a consumação de mais tentos santistas. Fernandes foi vencido apenas uma vez de forma inapelavel, realizando atuação segura. Não fôra a sua positiva jornada e o XV teria sido vencido.

III

MERECIMENTO

O goleiro do Santos não esteve muito atrás de Fernandes. Manga tambem foi chamado a aparecer em lances delicados para o seu arco e pôde demonstrar tambem a sua soberba classe. Praticou defesas de vulto, suficientes para destacá-lo como um dos grandes nomes da cancha e uma garantia para sua equipe. O XV arrematou pouco, mas quando do o fez foi com perigo e aí o guardião santista mostrou suas qualidades.

IV

DEDICAÇÃO

Crescendo de partida para partida o pivô palmeirense está garantindo uma longa permanencia na equipe titular, quando muitos acreditavam que sua estrela não duraria tanto. Gersio ganha maturidade a cada nova jornada e já desponta como um dos melhores jogadores da posição em São Paulo. Contra o Juventus voltou a ser grande, mantendo a regularidade que o caracteriza.

V

ARDOR

O medio direito do Linense cuidou com vantagem de Bibe, um dos mais perigosos avantes da Ponte Preta. Marcando com precisão o avante campineiro, Geraldo realisou atuação das melhores. Esteve sempre em cima de Bibe não lhe dando oportunidade de armar o seu ataque em nenhuma ocasião. Geraldo vem se revelando uma das figuras mais positivas da jovem equipe de Lins. Ardoroso em todos os instantes.

SELEÇÃO DO CAMPEONATO

LAERCIO

Está impressionando vivamente o arqueiro da Portuguesa santista. Mesmo quando o resto da equipe não encontra seu melhor jogo, Laercio permanece firme em sua posição, com jogadas clássicas, com pegadas segurissimas e de arrojo. Um autentico baluarte do gremio santista.

PEPINO

Combativo, veloz e inteligente, Pepino parece fadado a alcancar neste certame amplo sucesso. O mesmo êxito que temporadas passadas lhe negaram, por força de frequentes contusões. Agora, o zagueiro piracicabano está cada vez mais firme em seu posto, jogando um bom futebol.

ALMIR

Dentre os bons valores que o XV de Jaú apresenta, destaca-se Almir. Em verdade, o zagueiro esquerdo atravessa um periodo dos mais favoráveis em sua carreira, como nunca talvez, mesmo quando estava no Rio de Janeiro. Tem sido um batalhador constante pelas cores do gremio jauense.

JAMES

Vem conseguindo amplo destaque em todas as partidas de que participou. E' um médio direito difícil de ser ultrapassado. Conta com grandes conhecimentos, de como saber apoiar uma vanguarda com eficiencia. Enfim, tem todas as qualidades para se impor, como o vem fazendo em verdade.

CLOVIS

Outro valor do Guarani que está brilhnando intensamente. Brilhou a assistencia, no "Initium", em Campinas e Santos, com exibições de alto porte, mostrando que está a caminho rápido da total consagração, isto, naturalmente, se continuar jogando como atualmente está.

DEMA

Depois de estar um tanto "apagado", volta o médio esquerdo do Palmeiras a ostentar o melhor de suas condições técnicas. Lutador voluntarioso e capaz, técnicamente falando, dá guarda ao ponteiro sob sua "tutela" com energia e vitalidade, sendo o mesmo "carrapato" das grandes jornadas.

MAURINHO

Está o defensor tricolor atravessando uma fase verdadeiramente espetacular. E' um autentico "azougue", fugindo daqui, aparecendo no outro lado, sempre com a pelota nos pés e levando perigo intenso às metas contrárias. Maurinho está sendo precioso na atual fase de reerguimento do São Paulo.

NONÔ

Uma das mais gratas revelações do nosso futebol. Agil, lépido e inteligente, sabe como livrar-se do adversário e armar os seus companheiros. Na conquista de gols tambem está se notabilizando, pois que tem um sentido altamente acurado de "artilheiro" nato e... de bom calibre.

ROMEU

..Mais um valor do Guarani, para nossa seleção do campeonato. O centro-avante "bugrino", meio desajeitado como é, transforma-se num perigo constante, com a pelota nos pés, pela facilidade em se livrar do adversário, ou ainda, pela extrema potencia que caracteriza o seu arremate dinamitador.

JAIR

O vinho, quanto mais velho, melhor é. Assim tambem Jair. O meia esquerda do Palmeiras já vai conhecendo um "acumulo" de anos. Mas, como aquelas canelazinhas são preciosas! Como se movimentam com destreza, obedecendo ao cérebro, futebolisticamente, em alto sentido de evolução.

TEIXEIRINHA

Outro do rol dos veteranos, que brilha. E, com intenso fulgor. O "Morruga" não parece veterano. Vê-se em todas as ações, enfiado com ardor, fugindo com ligeireza da perseguição adversária, tramando com inteligencia e chutando bem. Teixeirinha, merece integralmente, este posto de honra.

CAMPEÃO DA BURRICE



Um jogador experiente sabe ou tem de saber que, no interior ou mesmo no campo adversario, não se deve provocar a torcida. Não procurar desentendimentos. Mauro, aos dois minutos, recebeu tremenda vaia e acirrou os animos, rebelando-se contra Gardelli.

CAMPEÃO DA MOLEZA



E' o cumulo. Um jogador que vivia da rapidês, da mobilidade, chegar a este ponto. Mas Nininho está que não pode nem com a barriga. Uma corrida de vinte metros para ele é um sacrificio enorme. Foi um doce de coco para Noca. Ventrudo demais.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE



Helvio disputou com Idiarte a primazia da partida. E ganhou com meritos. Enquanto um dava de lá outro respondia de cá. Numa de suas entradas desleais, trancou Alvaro com maldade, fazendo com que o centro saisse de campo. Dupla de respeito para jogar no Penarol.

Se Edelcio assombrou a Europa com esse jogo, é porque o futebol lá anda bem ruinzinho. Fez um gol e deu um rush", em todo o prelio. Depois, ninguem o viu em campo. Quiz fintar todo mundo, como que pretendendo justificar os milhões de liras. Mas saiu mal.

CAMPEÃO DA RUINDADE



Nestor é o rei do terreiro, lá em Jau. Qualquer desarme que sofre, já levanta a rista e quer brigar. Assim foi com Pé de Valsa (sua vitima pacifica) e com Alfredo. Mas lutar no futebol, que é bom, não quer saber. Abusa do fator campo e é um perigo pelo cinismo.

CAMPEÃO DA INDISCIPLINA



De qualquer defesa, por mais corriqueira que seja, Laercio faz um espetaculo de coragem e elegancia. Torna-se ridiculo por esse exagero e põe a perder suas reais virtudes de bom goleiro. E' dos mascarados finos, pois há muita gente que ainda o julga timido.

CAMPEÃO DA MASCARA



GOSTARIA DE TIRAR GETULIO E COLOCAR O BRIGADEIRO

Entrevista curiosa



O arco palmeirense já tem dono: Furlan agarrou-se com unhas e dentes ao posto e não quer nada com a cerca. Esta semana é o dono da entrevista curiosa

Furlan pertenceu a uma das mais famosas escolas de gole,ros do nosso futebol. A escola do "professor" Caetano de Domenico, por onde se diplomaram alunos como Ivo, Aldo, Fabio, Carmo, Cerri e outros mais. Destes, Fabio foi o que subiu mais alto. Depois teve um periodo obscuro e agora espera nova oportunidade. Oportunidade que depende diretamente de Furlan. Numa longa caminhada como o certame paulista, o Palmeiras poderá precisar do outro discipulo de De Domenico, mas no momento Furlao é o dono absoluto do arco alvi-verde. E são suas palavras que trazemos hoje para esta pagina, em cujas entrelinhas o leitor vai descobrir um pouco de sua vida, suas ideias e tendencias. Sem outros preambulos deixemos Furlan a vontade e com a palavra:

"Gosto de cinema e vou, sempre que posso, assistir um bom filme. Sou fã ardoroso de Ingrid Bergman, a sueca deliciosa. Sou fã de sua arte e de sua beleza, de seu belo sorriso e até de suas lagrimas sinceras. Ingrid é um poema. Não me lembro de nenhum jogador que me tenha verdadeiramente irritado. Nem mesmo os que me venceram com seus tiros traiçoeiros. Não creio que tenho dado um grande fora. E' com algum pesar que cito o Ponce de Leon como o jogador mais feio do futebol. E' um bom amigo, companheiro simpatico.. mas assusta mesmo. Quando entra na área com a pelota nos pés e sua cara "bem feita", que Deus me livre: Em 51 empatamos por 2 gols com o Santos em Vila Belmiro. Precisamos fazer muita cera. E cera de todo jeito... ganhamos longe das abelhas, naquele jogo. No tempo do Nacional fui pisado pelo Renato da Portuguesa. Ele disse que não foi proposital. Pimenta nos olhos dos outros é refresco! Quando jogamos contra o Palmeiras em 51 e empatamos por 0 a 0, alcançamos um resultado julgado impossivel. Os palpites dos torcedores — palpites tolos já se vê — eram de que o Palmeiras iria arrazar o Nacional. Justo prá cima de mim! ... ..."Jogador cheio de truques é o Jair. Faz o diabo com a bola... Ainda bem que somos companheiros agora. Aquele seu tirinho é de morte".

LIVREI-ME DO PIOR: JAIR É DO PALMEIRAS PINGA FOI PARA O RIO



Ponce de Leon já estaria rico se levasse dez centavos cada vez que figurasse nesta reportagem, na tal pergunta sobre o jogador mais feio



O meia-esquerda palmeirense possui o maior pelotaço do futebol brasileiro. E' um alivio para Furlan que "Jajá" esteja no mesmo quadro

"Existem muitos jogadores alegres. Carrancudo, sizudo e outras coisas terminadas em "udo" só mesmo o Valdemar Fiume. Nunca vi nada mais esquisito numa partida do que naquele celebre Corintians e Penarol. Velho, aconteceu tanta coisa aquela noite no Pacaembu! Tenho um pedido para o torcedor: na rua não me fale em futebol. Fale em garotas, por exemplo. Gosto da camisa da CBD assim como está. Estou louco de vontade de vesti-la. Aprecio muitos esportes, um porem não topo nem pintado de ouro. Este negocio de tenis, bolinha prá cá, bolinha prá lá. Aquilo dá nó até em pescoço de girafa".

"Juiz de futebol? Nacional ou estrangeiro? Nenhum presta! Se não estou enganado aprendi que se faz canôa com um páu só. Gostaria de ter em mãos uma bomba atomica só para jogá-la no meio um bom prefeito. Não votei nele. Estava em Marilia naquela época, jogando no São Bento. Se continuar agindo como até agora vai terminar o mandato com nota 100. Com distinção".

Muito jogador fala em campo. do oceano. Não fazer mal a ninguem. Nem aos peixes. Allás, eles escapariam? O Janio Quadros? E' Mais do que o Carbone não é possivel. Pena que use linguagem proibida pela censura. Lá em casa torcidam todos pelo Nacional. Agora todo mundo é palmeirense. Meus dois sobrinhos, dois grandes garotos, são meus maiores fãs. Ficam doentes quando perco um jogo. Ficam doentes quando ganho, pois quase estouram de alegria. Quando estou no arco e me lembro dos dois, que devem estar berrando nas arquibancadas, defendo até tiro de canhão."

AGUENTE SEU JANIO QUE TUDO VAI BEM

"De Domenico e agora Ondino Vieira são os tecnicos aos quais muito devo. O primeiro ensinou-me muita coisa, corrigiu muitos dos meus erros. Agora chegou a vez de Ondino. Espero que ele faça o mesmo. Não posso me queixar da vida. Os dois camaradas que me faziam suar frio não vão me incomodar muito: Jair é agora companheiro e o Pinga foi para o futebol carioca. Estes dois caras gostam de encher... as vezes. Depois de uma derrota é melhor ficar em casa, lendo ou ouvindo radio. Distrai a gente".

"Costumo deitar cedo para poder levantar cedo. A's vezes a gente precisa fazer o contrario. No futebol tudo é bom. Menos a concentração. E' de amargar, dá saudades de casa e penso que prejudica mais do que beneficia o jogador. Mas cumpro o meu dever. Já teria tirado o Getulio Vargas do governo há muito tempo. Colocaria no seu lugar um homem do porte do Brigadeiro Eduardo Gomes. E poderiamos todos dormir mais tranquilos".

"A Ponte de Waterloo". foi um filme que assisti e gostei demais. Gostaria de ver outra vez. Quando foi reprisado aqui eu estava em Marilia. Se está passando em algum "poeira" por ai você me avisa que eu vou. Gosto de ganhar do Corintians, São Paulo, Portuguesa, Santos e dos demais. Principalmente dos maiores. Ainda não os enfrentei com a camisa do Palmeiras e espero faze-lo com sucesso quando chegar a hora. "Cartaz" é uma coisa que pode ajudar. Sobretudo na hora de colocar o santo nome num contrato. Conforme o destaque que a gente tem nas manchetes é o preço que se pede. Quanto mais cartaz, portanto, mais cruzeiros. Agora, fora disso, não deve iludir ninguem porque atrapalha "prá xuxu". Quem não tem, quer fazer "cartaz" em cima de quem já tem...

"Não sei nada de arte moderna. Não acompanho o assunto. Sou leigo na materia. Não posso dizer que gosto ou detesto. Bastam duas coisas para ganhar o mundial em 54: um tecnico do porte de Zezé Moreira e onze jogadores com vontade de vencer. Não é mascara, não é exagero, não é otimismo, não é nada. O futebol brasileiro é mesmo o "mai piu" do mundo!



Zezé Moreira é a esperança de Furlan (e de muita gente) para o campeonato mundial de 54. Com sua autoridade e seus conhecimentos, ganharemos o titulo



Pinga faz miserias na area com a bola nos pés. E' realmente um perigo. Azar dos goleiros cariocas que jogarem contra o Vasco da Gama

TENHO MUITO QUE APRENDER NO FUTEBOL

O MELHOR ZANGUEIRO ESQUERDO

Mauro é perfeito. A' sua classe invejável de zagueiro matemático nas antecipações, preciso na destruição, cerebral nas coberturas, alia um sangue e uma dispo-



sição de luta que entusiasma a torcida e inflama os companheiros. Atravessa um periodo em que algumas de suas faculdades não se encontram em total destanche. Mas, é, ainda, o maior zagueiro esquerdo de São Paulo. Sua soberana exuberancia futebolistica, sobra ainda quando fracassa. Porque Mauro pode errar todos os lances. Mas, quando acerta um, mostra todo seu valor. Plantado na área a esperar que as manobras inimigas cheguem ao posto de sua fatal intervenção, ou movendo-se fora dela atrás do deslocamento de um centro-avante mais lépido. Mauro é sempre a garantia de uma muralha de aço, a tranquilidade de uma intransigencia defensiva que não admite réplicas. Forma com o impeto e o arrojo de De Sordi, a mais sólida parelha de beques do Brasil.

Neste inicio de certame, como em todos que tomou parte, Mauro surge como o número um, na posição. Uma honra que êle deverá fazer jús, durante todo o ano, porque, além de craque consumado, Mauro tem a grande virtude da regularidade.

A MAIOR ESPERANÇA

No quadro do Santos, a bem dizer, todos são grandes esperanças. Desde Feijó a Tite, o quadro apresenta jovens craques, em plena floração técnica. Desses, Cássio surge com todo vigor de sua mocidade, todo impeto de seu jogo viril e preciso. Há tempos, a reportagem entrevistando Hélvio, ouviu de seus lábios a afirmação de que um desconhecido — naquele tempo — seria sua maior sombra dentro da equipe santista. Esse desconhecido era Cássio. Isso talvez fosse levado na conta de entusiasmo. Mas, Cássio, pouco depois, surgia no quadro principal confirmando inteiramente as impressões do zagueiro. Firme na marcação sobre o ponta contrário, resoluto nos cortes, lúcido na entrega da bola, ou vigoroso no despejo. Cássio foi acumulando elogios e jogadas, até crescer muito, como um esplêndido valor da retaguarda praiana. Hoje, aparece no cenário paulista do futebol, como um nome em cogitação para os futuros compromissos de selecionados. E, se continuar crescendo como o fez até agora, certamente que irá fazer por merecer essa honraria. O certame de 53 está pleno de desenvolvimento. E' o termometro das atuações. Cássio deverá apa-



recer no seu final, com os 42 graus de uma febre de fama incurável è... crônica. Tem forças para isso. Resta demonstrá-las.

DISSE O PRESIDENTE DO PALMEIRAS:

ASSISTI O ARBITRO POR UMA QUESTÃO DE DEVER MAS QUE ELE PREJUDICOU O PALMEIRAS NÃO HA' DUVIDA

Escaramuças à porta do vestiario palmeirense — O presidente Giuliano resguardou o juiz — As lamentações de Rodrigues — "Osvaldo me acertou no nariz", disse Richard — A opinião de Juvenal

Após ligeiras escaramuças à porta dos vestiarios, ocasionada por torcedores que pretendiam "esquentar" Amaral Sobrinho, no que foram sustados pelo presidente Pascoal Giuliano, os craques foram chegando, cansados, mas risonhos. Rodrigues vinha pulando numa perna só, pois fôra atingido no pé esquerdo. A entrada estava vedada "para estranhos", porem o mais alto dirigente esmeraldino, de pronto, ordenou a entrada dos jornalistas mas "somente dos jornalistas, mediante identificação". E fomos dos primeiros a ver o ambiente, um ambiente normal, sem muitas expansões de alegria, mas com um sorriso bailando em todos os labios. E' que o Palmeiras vencera e convencera, realizando exibição muito boa. Ademais, estava muito alto o cartaz do Juventus, após a estupenda campanha em gramados europeus.

Lá estava Ondino Vieira, calmo com sempre, atendendo este e aquele, apressando medidas, a fim de que os jogadores pudessem regressar imediatamente ao Parque Antartica. Fiume sentara-se junto a Sarno e Liminha, comentando em voz baixa lances da peleja. E Rodrigues sentara-se sentindo fortes dores no pé esquerdo. Foi o primeiro a ser ouvido.

"Não foi choque com adversario, não foi pontapé, não foi nada disso. Apanhei a pelota, ainda no primeiro tempo, e corri. Pretendi chutar, mas meti o pé na grama. Senti a torsão e logo a dor. Voltei a jogar, mas sentindo dores. Apesar disso, posso garantir que teria marcado aquele gol, não fosse a penalidade maxima de Arnaldo que o juiz não deu. Estava na cara e, modestia à parte, não tinha apelação".

Jair estava isolado, até que chegou Salvador e passaram a conversar, enquanto Richard, já pronto para sair, atendia um dirigente. Alguem disse: "Isso não ficará assim como está. Vai inchar e já está começando!" O craque respondeu com uma pergunta: "Está feio mesmo o meu nariz?" A gargalhada foi geral. E o reporter indagou como fôra aquilo.

"Sabe, eu não cheguei a acossar o Valter e logo recebi tremendo pontapé de Nesio nas costas. Virei-me e lá veio o Osvaldo, mandando-me um direto no nariz. Outros entraram na brincadeira. Parece até que o Rodrigues quis acertar um deles, o Liminha esteve em função com outro e assim por diante, até que as coisas serenaram".

Juvenal voltava do banho. Falou qualquer coisa a Dema, sentou-se calmamente e respondeu ao reporter: "Não, esse que voces viram hoje não é o Juventus que jogou na Europa. Aquele fez sempre boas exibições, mas acontece que, desta feita, o adversario se chamava Palmeiras."

O presidente esmeraldino, Pascal Giuliano, num canto, tendia à reportagem, sempre com aquele seu sorriso olimpico, naturalmente ainda mais aberto dada a vitoria palmeirense. E dizia o seguinte o maximo mentor do Palmeiras:

— "Realmente, posso dizer que a atuação do sr. Amaral Sobrinho foi pessima. Quis prejudicar o Palmeiras. E não fôra esta "performance" realmente meritoria de meus craques, talvez a arbitragem estaria resultando em causa de um tropeço nosso. Imaginem, ele não deu aquela penalidade maxima, cometida por Arnaldo em Rodrigues, visibilissima, para logo depois, voltar a prejudicar novamente meu clube com o suposto (para mim não existiu) "penalty", no lance em que Castro tomou parte. Prestei assistencia a Amaral Sobrinho, por que isto seria meu dever. Entretanto, este fato não me exime de dizer que achei francamente pessimo Amaral Sobrinho".

FRACASSO DE PONTA A PONTA

Proesa na defesa, pobresa no ataque — Na retaguarda: falta de segurança e poder de recuperação — No ataque: tudo mau — A Ponte ante o Linense foi um mero simulacro das antigas jornadas

Ao final de tudo, o empate que se registrou na segunda rodada do campeonato bandeirante, em Campinas, constituiu-se num autentico premio, caido do ceu, para a Ponte Preta. Sim, porque o esquadrão dos Lucarelli esteve bastante longe daquilo que pode apresentar normalmente, como potencia de primeira linha. Foi na generalidade um conjunto cheio de falhas enormes, imperfeito durante todos os instantes da luta e francamente... pouco fazendo jus no empate, pois que sofreu dominio permanente do Linense, não encontrando as armas necessarias para safar-se desta situação realmente incomoda.

Principiando na defensiva, terminando na ponta esquerda, na variação normal que um jogo pode apresentar, foi a Ponte um autentico simulacro daquilo que era e pode, verdadeiramente, ser. Uma retaguarda inseguríssima, permitindo aos contrarios escaladas frequentes e rapidas. Que não contou com recuperação em instante algum da luta. Mostrando um Deren em péssimas condições tecnicas, adiantando-se quando não era preciso e não sabendo recuar quando necessario. Contando com um Nenê em tarde absolutamente negra, abrindo flagrantes brechas em todo o centro da area. Com uma linha media, que foi um autentico espetaculo em materia de ruindade: Pitico não apoiou e nem marcou, Carlito, pesadão e sem qualquer iniciativa de vulto e, finalmente, Carlinhos, um monumento, uma obra prima na mais alta escala, transportando para o tapete verde do gigantesco estadio pontepetrano as "Mil e uma maneiras de como não jogar futebol".

A linha tambem não andou bem. Tanto que acabou não conquistando nenhum tento, salvando o empate por obra de uma penalidade maxima, cobrada (diga-se de passagem: pessimamente) por Carlito. Noca fez das suas. Bruninho salvou-se pelo esforço continuo. Nininho longe do Nininho ativo e veloz das melhores ocasiões. E Bibe e Jansen perdendo-se no emaranhado de ações sempre mal sucedidas. De um modo geral, a Ponte Preta, pois, houve-se tremendamente mal nesta sua segunda partida pelo certame paulista. Não revelou coordenação de movimentos. Jamais se viu o estabelecimento de um entendimento, pelo menos relativo, entre as duas peças da equipe, com a falta de um elemento na vanguarda que soubesse retroceder e conduzir com perfeição a pelota, já que Bibe jamais saiu da guarda de Geraldo e enquanto que a defensiva houve tambem a falta de mais segurança, de mais afinidade, digamos. Enquanto do lado do Linense, se via todos os elementos procurando o companheiro melhor colocado, numa distribuição equitativa e inteligente, no lado pontepretano assistia-se a um autentico "fac-simile" de uma partida varzeana: chute para cima, para os lados, para traz, de todo o jeito enfim, mas nunca, a harmonia que deveria reinar numa equipe de categoria.

Francamente, o quadro decepcionou. Revelou poucos méritos nesta sua partida, demonstrando claramente que necessita abrir os olhos. Sim, porque o negocio começa a ficar preto...

PROVA SUA FORÇA O LINENSE

Voltou o Linense a cumprir outra aceitavel "performance", conquistando um resultado digno de nota e que ainda mais se realça, principalmente quando se sabe que foi obtido em terreno alheio. E, realmente, dentro do que se assistiu em Campinas, mereceu o Linense este bom resultado, indo mais alem até, a ponto de chegar a merecer a vitoria. Se esta surgisse, não estaria o futebol pregando uma peça e sim, fazendo justiça integral a tudo quanto de bom apresentou o Linense em campo: à sua movimentação fora do comum, o entendimento esplendido existente entre todos os setores da equipe, a calma e confiança mesmo após haver conquistado o tento de empate, o desenvolvimento continuo de jogadas de grande sentido tatico, na procura do elemento melhor colocado no terreno, sem a dispersividade e desmembramento que se notou no lado contrario.

Durante grande parte da luta, o Linense predominou em campo. Sua defensiva apresentava-se com justeza, sofrendo um hiato (sem maiores consequencias) na asa media esquerda, onde Ivan não conseguiu bisar a sua atuação de contra o Ipiranga. Talvez o maior merito da peça defensiva do Linense resida justamente nesta estreita afinidade de todos os elementos, que mesmo durante os momentos agudos da partida, sabem como manter um entendimento continuo e perfeito, com bolas ao pés do chão, buscando sempre, como já dissemos, o companheiro melhor colocado.

O ataque, outra vez, apresentou virtudes. E' uma peça que, recebendo um apoio continuo por parte de sua linha media, sabe como usar de deslocações inteligentes, na troca rapida de posições e de passes que fatalmente vêm a confundir às defensivas contrarias. Desta vez, sem contar com a presença de Duvilio, ainda assim a peça atacante linense conseguiu bom destaque, mantendo um padrão de produção verdadeiramente elogiavel, e, o que é melhor, de principio a fim da partida, sem hiatos ou quebras de rendimento.

Reafirmamos, pois, o que tivemos oportunidade de dizer na semana passada: o Linense vai conseguir amplo destaque neste campeonato, continuando no ritmo em que está.

Jogo pelos flancos

"No segundo jogo do campeonato o Palmeiras já evidenciou melhores progressos. E à proporção que o certame for decorrendo, não tenho duvidas que, já pela sua responsabilidade, o clube terá que progredir acentuadamente. Isso já se nota na equipe, onde os três setores agem com mais harmonia, observando-se melhor entrosamento e um melhor sincronismo no conjunto todo. Gostei da atuação do quadro que observou rigidamente as minhas instruções, prevalecendo, no ataque, o jogo feito mais pelos flancos, caso que deu excelentes resultados, já que previa a inoperancia de se jogar pelo miolo." — Palavras de ONDINO VIEIRA.

PECOU O SANTOS PELO RECUO

Mas mesmo assim confirmou sua invencibilidade em Piracicaba – A linha media, mesmo com o novato Gueguê no comando, saiu-se muito bem – Virtudes e defeitos da ofensiva – Retração prejudicial no fim

O Santos dera mostras do que poderá fazer em 53. Enfrentando a Ponte Preta, depois de sofrer sucessivos tropeços conseguiu se rearmar e levar de vencida a representação pontepretana. Diante das circunstancias, nas quais se revestiram o citado cotejo, o Santos formou uma aureola de confiança e otimismo, havendo os que chegaram mesmo a lhe destinar uma força capaz de disputar o primeiro posto do certame. Mas, é tido e sabido que o "campeão da técnica e da disciplina" quando atua fora de seus pagos, cai numa irregularidade tremenda, desfazendo todo o conceito, originario de uma atuação mais feliz, anteriormente. Ora, a segunda rodada do atual campeonato paulista, reservou ao Santos, uma caminhada até Piracicaba, afim de saldar o compromisso com o XV de Novembro. Mas, sucede, que nas vezes anteriores, o Santos exibindo-se em Piracicaba, conseguiu formar a convicção de que tornase insuperavel, na praça de esportes interiorana. Não poderia fugir a esta hipotese na jornada de domingo, tanto assim que, momentos antes do prelio. sua atuação era aguardada dentro de um padrão normal, sem os temores de sofrer os contra-tempos advindos dos fatores adversos, campo e torcida.

Anunciada a escalação do Santos, notava-se uma constituição nova da sua linha intermediaria, com o aparecimento de Gueguê, elemento desconhecido. Esta inovação implicou na deslocação de Formiga para a aza media esquerda, no posto habitualmente ocupado por Zito. Não chegaram os comandados de Artigas a temer pela atuação do neófito jogador, não apego as jornadas de grande envergadura como aquela designada para Piracicaba. Sentindo este ambiente de confiança, os jogadores do Santos partiram para a luta. Surpreenderam os quinzistas com arrancos impetuosos, encurralando logo nos primeiros instantes o bloco de jogadores do XV dentro de seu território. O ataque visitante, apresentando a sua formação costumeira, exceção de Hugo, substituindo por Alvaro, participou do ritmo que todo o quadro imprimiu ao cotejo. O "serelepe" Valter, fisicamente preparado, apresentou todos os arroubos de sua classe, constituindo-se no volante por excelencia, sendo visto constantemente em auxilio a sua defesa, e colaborando com seus companheiros de vanguarda nos lances mais agudos dentro da area contraria. Para cobrir a falha de Valter, quando este recuava para a retaguarda, Nicacio deslocava-se para a meia, procurando usufruir dos "levantamentos" para o miolo do ataque. Alvaro, delgado e ativo, mas inocuo nos lances mais decisivos, não chegou a ser um emerito substituto de Hugo. No tento que e astucia, pois "voou" para o balão que fôra centrado da direita, na cobrança de uma falta por intermedio de Valter. Cabeceou cruzado, no angulo oposto, onde se encontrava o arqueiro Fernandes. Mas parou nisso. Nas vezes em foi lançado dentro da area, procurava ficar de costas para o arco, afim de "ajeitar" a pelota para os seus companheiros, que afoitamente procuravam ganhar as imediações do reduto final quinzista.

Este sistema de jogo, prejudicou bastante a vanguarda do Santos, pois permitia a rapida colocação dos defensores contrarios. Na esquerda, o valente Vasconcelos, apenas armando o jogo para a ofensiva, sem oportunidades para desfrutar os seus meritos de goleador. Valeu o ataque do antos, pela agilidade de Tite, sempre voluntarioso e decidido, levando por inumeras vezes a Pepino e Armando.

O apoio da linha media foi dos mais eficientes, pois, como já dissemos, Gueguê nada estranhando entendeu-se às mil maravilhas marcou revelou bastante agilidade com seus companheiros de ala. A agilidade dos três medios santistas, sustentou todas as pretensões do quadro. Helvio, sem um adversario que exigisse maior empenho, e Cassio vigoroso, destruiram todas as investidas dos piracicabanos, cabendo uma ressalva na atuação do zagueiro direito, mais uma vez mostrando a sua descabida virilidade. Manga, em tarde inspirada garantiu o resultado do primeiro tempo, não lhe cabendo culpa no tento de Alvaro.

Inexplicavelmente, o Santos recuou na segunda etapa, procurando sustentar o marcador do primeiro tempo. Isto permitiu uma desenvoltura maior do XV, que além de empatar, esteve às portas da vitoria. Custou caro ao Santos esta decisão, pois tivessem os seus jogadores desempenhado as mesmas funções do periodo inicial, o resultado do prelio seria outro. O Santos teve meritos no empate, pelo que fez na primeira etapa da contenda.

MAL DOS PIRACICABANOS

ATAQUES SEM FINALIZAÇÃO

Depois de perder uma peleja normal em Campinas, na luta contra a Ponte Preta, por ocasião da "largada" do certame da atual temporada, o XV de Piracicaba teria que se apresentar em seus proprios dominios, fazendo praticamente, a primeira exibição, em ambiente favoravel, e diante de seus adeptos. Mas, reconhecendo o adversario, como uma representação coesa e atualmente em fase faustosa de reerguimento tecnico, os quinzistas sabiam que somente uma atuação decidida, voluntariosa e com por cento "corrida" poderia lhes proporcionar uma jornada favoravel.

O primeiro tempo, disputado com o emprego de uma disposição destacada por parte dos litigantes, poderia destinar, ao que maior proveito tirasse da situação, uma posição mais comoda na etapa complementar. O XV, assaltado de pronto pela valentia dos adversarios, não teve tempo de recuperar-se, deixando por vezes transparecer uma atuação mais volumosa dos santistas. Tecendo na escalação o avante Santo Cristo, para a posição de ponta direita, o tecnico piracicabano deixou patente a sua intenção em aproveitá-lo no jogo de ligação, que constitui aliás a função primordial deste elemento nas hostes quinzistas. Santo Cristo, derivado para a meia, no "vai-e-vem" incessante entre a retaguarda e o ataque, permitiu a deslocação de Alvaro para a ponta, ficando Moreno como o responsavel pela ponta de lança naquele setor. Esta decisão, evidentemente, conseguiu atrapalhar por momentos o sistema defensivo santista, mas foi efemera a certeza de vitoria do XV diante de tal circunstancia, pois o Santos, percebendo tais modificações, transformou o sistema de marcação, fazendo recuar sensivelmente o medio Formiga, para cuidar de Moreno, enquanto que Cassio se incumbia de vigiar os passos de Alvaro. Ficou S. Cristo à vontade para organizar as jogadas, mas, quando tentava maior aproximação da area contraria era esplendidamente bloqueado pelo estreante Gueguê. Enquanto isso no setor esquerdo, Nelsinho foi "aparado" pelo medio Feijó, cabendo a Rodriguinho, jogando bastante recuado suprir por vezes a posição de ponta canhota.

Este sistema de atuação do ataque do quadro da "Noiva da Colina" permitiu ao Santos, ter na sua defesa um homem completamente à solta, tendo como unica e incisiva incumbencia, fechar a entrada dos raros "rasgos" de impetuosidade dos avantes contrarios. Esse homem era Helvio, senhor absoluto das ações dentro de sua grande area. Ficaram bloqueados os atacantes de Piracicaba sem oportunidades para lances em profundidade, já que todas as tentativas nesta direção morriam nos pés dos defensores santistas, logo na entrada da grande area. Nem o apoio decidido da linha intermediaria, com Armando e Olavo eficientes no jogo de empurra do ataque, deu ao XV vigor e esperteza para tentar algo mais favoravel.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PALMEIRAS . . . 4 JUVENTUS . . . 2 Local: Pacaembu	PALMERAS — Furlan, Salvador e Juvenal; Fiume, Gersio e Dema; Odair, Liminha, Richard, Jair e Rodrigues. JUVENTUS — Valter, Sergio e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Isabelino, Paz, Bazão, Edelcio e Castro.	Liminha, Richard, Rodrigues, Nesio (contra), Edelcio e Paz.	Cr$ 301.795,00 Juiz: Amaral Sobrinho (fraco).	No primeiro tempo, houve um principio de sururu na area do Juventus. O arbitro deixou de dar um penal em Rodrigues, assinalando um inexistente em Castro.	Jair, Richard, Dema, Liminha, Gersio, Paz, Arnaldo e Vitor.
GUARANI . . . . 3 PORT. SANTISTA 1 Local: Ulrico Mursa	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Piolim e Araraquara. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Assunção; Procopio, Nelson e Olegario; Afonsinho, Zinho, Joel, Rebolo e Sabu.	Nonô (2), Romeu e Sabu.	Cr$ 51.460,00 Juiz: Dante Rossi (muito bom)	O Guarani foi amplamente superior e mereceu totalmente o placarde.	Dirceu, James, Clovis, Romeu, Nonô, Dido, Araraquara, Piolim e Laercio.
SÃO PAULO . . . 3 XV DE JAÚ . . . 0 Local: Jaú	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Marucci, Albella, Nenê e Teixeirinha. XV DE JAÚ — Inocencio, Servilio e Almir; Lorena, Beto e Mario; Guanxuma, Nestor, Silas, Adãozinho e Dario.	Maurinho, Albella e Nenê.	Cr$ 183.250,00 Juiz: Mario Gardeli (bom)	Atacou muito o XV na primeira etapa, tendo seus atacantes perdido boas oportunidades. O São Paulo reagiu, equilibrou a luta e acabou com todas as honras.	De Sordi, Mauro, Pé de Valsa, Maurinho, Alfredo, Adão, Lorena e Nestor.
NACIONAL . . . 1 COMERCAL . . . 0 Local: Com. Souza	NACIONAL — Cerri, Nino e Renato; Walace, Helio Leite e Riveti; Sampaio, Eduardo, Paulo, Elson e Mineli. COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina; Elpidio, Saverio e Alan; Colombo, Tico, Bota, Nelsinho e Esquerdinha.	Paulo.	Cr$ 4.430,00 Juiz: Luiz Matoso (regular)	Fraca a peleja tecnicamente. O Comercial atacou mais, porém não teve arrematadores.	Renato, Cerri, Sampaio, Paulo, Cavani, Alfredo e Nelsinho.
XV DE PIRACICABA . . . . . 1 SANTOS . . . . . 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; S. Cristo, Moreno, Alvaro, Rodrigues e Nelsinho. SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Feijó, Gueguê e Formiga; Nicacio, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite.	Alvaro e Alvaro.	Cr$ 54.000,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	Helvio procurou atingir Alvaro, num lance em seu campo, enquanto Nelsinho acertou Formiga.	Pepino, Idiarte, Moreno, S. Cristo, Manga, Helvio, Feijó e Valter.
PONTE PRETA . 1 LINENSE . . . . 1 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Nenê; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Bruninho, Nininho, Bibe e Jansen. LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Ivan; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemão.	Americo e Pitico (penal).	Cr$ 73.705,00 Juiz: João Etzel (bom)	Jogou mal a Ponte, enquanto o Linense se mostrou melhorado. Houve a penalidade maxima de Frangão, que originou o empate.	Geraldo, Americo, Herrera, Alfredinho, Ciasca e Bruninho.

SÃO PAULO ESPERA TUDO DO INTERIOR

Está a dois passos o certame e armam-se os clubes — A relatividade das possibilidades — Exemplos caracterizantes de um trabalho sabiamente orientado — O campeonato será arduo e exigirá tudo do vencedor — Mas não haverá derrotados, pois todos trabalham por São Paulo

Estamos quase às portas de mais um certame da Segunda Divisão! Todas as agremiações dela participantes, fascinadas pela "estrela" do Acesso, movimentam-se febrilmente, numa atividade racionalmente bem dividida, em sua maioria elaborando planos... para o futuro e tratando de reorganizar os respectivos quadros que irão se empenhar em mais uma ardua disputa. Naturalmente, todos sonham em ascender à Primeira Divisão. Todos têm entre os seus planos de "batalha" esta honra suprema, concedida ao gremio que se revelar com maior estabilidade tecnica, coisa somente conseguida com o acumulo de bons jogadores, que venham a mostrar afinidade no conjunto, conseguindo atravessar a imensa borrasca do certame, sem rombos e avarias.

Logicamente, todo este "affair" se resume quase que somente dentro de um principio (causa e motivo da grandeza do futebol interiorano): a remodelação das equipes, a procura de uma estruturação de maior teor tecnico, onde os valores consigam se equivaler, senão irrestritamente, pelo menos na relatividade futebolistica.

Assim, continuamente se vê o futebol de nossa divisão inferior movimentado, sofrendo (ou melhor: ganhando), o mercado dos craques uma variação, um "moto-perpetuo", onde nunca a estabilização é encontrada, para bem do proprio craque, que vem de receber novas oportunidades de destaque. Naturalmente, nem todos os clubes se movimentam com a mesma intensidade, variando estas, dentro do que é logico e racional, na relação direta com as possibilidades, principalmente de carater financeiro. As grandes potencias procuram os melhores craques, as pequenas contentam-se com outros "naipes", entrelaçando-se todas dentro do mesmo ideal: tornar o futebol bandeirante ainda maior.

Poderiamos citar varios exemplos caracterizantes desta fase por que passa o futebol de nossa Segunda Divisão. Temos o conhecimento de agremiações que não poupam esforços no sentido de reforçar consideravelmente suas fileiras. Enquadram-se dentro deste caso: o Botafogo, de Ribeirão Preto, a Ferroviaria, de Araraquara, ADA, tambem desta cidade, o America, de Rio Preto, o Rio Pardo, de São José do Rio Pardo, o São Bento, de Sorocaba, o Internacional, de Bebedouro, o Bragantino, de Bragança, e o Velo Rioclarense, de Rio Claro.

Algumas destas agremiações, como no caso do Botafogo, da Ferroviaria, do Bragantino já tiveram oportunidade de conseguir um brilho fulgurante dentro do certame de acesso, logrando grandes feitos nos campos de luta. A Ferroviaria esteve a pique de rodar sobre os calcanhares, depois da esplendida jornada do torneio passado, indo à desmantelação do plantel, que poderia lhe ser util no certame que vai se iniciar, consoante tivemos oportunidade de informar. Todavia, alertada pelo bom senso, a agremiação araraquarense ganhou outro espirito e, é francamente com prazer que a vemos, lutando e se empenhando para formar uma fileira, uma coluna brilhante.

Outros clubes, como o America, o Rio Pardo, o florescente São Bento, o ADA, o Internacional e o Velo, praticamente, durante as temporadas passadas não conseguiram muitas oportunidades. Todavia a Segunda Divisão não vive de "cartazes" eternos. Não dá os seus frutos para aqueles que conseguiram maior numero de meritos no passado.

O que vale, o que tem importancia fundamental, é o trabalho do presente. Por isto é que vemos estes clubes que parecem "pequenos" ante os "todos poderosos", reunindo as mesmas possibilidades, contando com os mesmos trunfos, nesta cartada dificil e de responsabilidade. O certame que irá se iniciar, a exemplo dos que se passaram, promete ter um desenrolar dos mais arduos. A meta colimada é dificil de ser atingida. E é justo que assim seja.

Assim, estará ela sendo buscada por aquele que maiores meritos reunir, por aquele que trabalhar com mais entusiasmo e dedicação.

O INTERIOR
TEM QUE CRIAR SUAS RESERVAS

A Francana, clube de grande prestigio no cenário interiorano, vem a público. E diz que tem grandes planos de ação, esperando cumpri-los sem parcimonia, para conseguir um posto de alta relevancia na disputa do próximo campeonato da Segunda Divisão. Dentre os pontos visados e planificados, incluem-se a procura de jogadores. Vários nomes são citados: Fiori, Barbosinha e Alcides, todos antigos elementos da Portuguesa santista. Ney, Gois e Viana, os dois primeiros do Santos e o último, sem qualquer clube fixo atualmente, tambem são apontados.

Se louvamos o ideal da Francana e mais ainda esta força pujante que a leva a trabalhar com tamanha vitalidade, não poderiamos ter palavras senão de desdouro quanto ao rumo por onde se encaminha o setor das contratações. Sim, porque a maioria dos elementos visados pela guapa agremiação de Franca... já deu o que tinha, não se mostra em condições de integrar qualquer equipe durante o desenvolvimento de um certame de natureza tão árdua como o de Acesso.

A esta miopia caótica não é somente "previlégio" da Francana. Quantos outros clubes não estabelecem as mesmas normas de conduta, colocando-se fora dos ditames que deveriam nortear verdadeiramente o futebol da Segunda Divisão, fonte natural de renovação, "habitat" completo de jovens valores e nunca, um asilo para aqueles que deixaram de ter glórias na Divisão Principal. O cuidado que se deve ter com as equipes inferiores, o estabelecimento de regras acertadas no tocante à renovação, são os pontos pelos quais nos batemos.

O interior tem a sua força. E' uma fábrica, continuamente em atividades, forjando o aço impecável, dos novos, colaborando de forma imediata para a grandeza do futebol paulista e brasileiro. O que a Francana, como outros clubes, quer, é que a fábrica venha a funcionar com "corrente alternada", suprindo suas deficiencias como equipe, com jogadores já gastos pelo uso.

Afinal, a Francana tem que zelar por suas tradições. O imenso corolário de feitos brilhantes não pode ser destruido assim de um golpe. Que pensem nisto os seus mentores, procurando criar para si reservas com quadros inferiores, ao mesmo tempo que contribuirá para o progresso do futebol paulista.

O GRANDE ERRO DO INTERIOR

Temo-nos batido contra a mania do Interior de inverter o sentido da corrente de craques, que devia ser daí para a Capital e não como vem sendo efetuada, da metropole para o hinterland. Os clubes interioranos, ao invés de buscar nas peladas da cidade, nos quadros inferiores de seu plantel, os elementos renovadores de seus esquadrões, preferem comprar medalhões encostados nos gremios da Primeira. Essa virtude que eles olvidam, podia ainda ser salva pelas transações entre clubes do proprio Interior. É sabida a mudança que se efetua em um craque, quando muda de ambiente. Pode não estar acertando numa cidade. Muda para outra, e passa a ser um craque.

Tudo isto, todavia, é esquecido, em proveito daqueles jogadores que já sairam de circulação, aqui na Capital. Um erro muito grande, que vem se repetindo de ano para ano, mesmo diante dos exemplos de alguns poucos lucidos e bem pensantes dirigentes. Soubemos que Baltazar, centro avante da Cambaraense, lider do campeonato do Paraná, foi contratado pelo Fluminense. Os tricolores da Guanabara andaram disputando um quadrangular no Norte do Estado, e, vendo em ação aquele elemento, ficaram impressionados, engajando-o em seguida. Eis aí um desses exemplos a que nos referimos. Por que os interioranos não o seguem? Por que, com o dinheiro que pagam ao emissario para vir a São Paulo, não custeiam as despesas desse mesmo emissario pelo proprio interior, à procura de craques baratos, moços e ansiosos por vencer?

Não ha razão alguma que justifique a continuação dessa politica errada. O interior tem um papel. Fugir dele é arriscar-se a desempenhos ridiculos. Qual o valor que enxergam numa esquadra integrada ora por Touguinha, Pixo, ora por Servilio, Caieira, ou ainda por Sarvas, Espanador etc.? Qual a vantagem em ceder Marinho, Tito, Rubens, Goiano Souzinha, e tantos outros à Capital, ficando com aqueles idolos de um passado muito distante? Embora tenha acontecido no Paraná, o caso do Fluminense e Baltazar, deve repercutir nas cabeças ocas desses mentores

CEREBROS
QUE TRABALHAM

Continuam movimentando o cenario esportivo bandeirante, as exigencias feitas pela Federação Paulista de Futebol aos clubes participantes da Segunda Divisão, no sentido de que venham a preencher todos os requisitos pedidos por lei, para a participação neste certame. Como não poderia deixar de ser formou-se logo uma confusão generalizada, da qual poucos se salvam. A maioria dos clubes, logicamente, arranca invectivas, do vasto caudal formado pela displicencia e "moleza", contra as exigencias federacionistas.

Outras agremiações mais sensatas, já querem entrar no âmago da questão, conhecendo-lhe todas as particularidades, no sentido de contornar as deficiencias criadas com anos a fio. Enquadram-se dentro deste gesto louvavel, São Caetano, Velo Clube Rioclarense, Esportiva Sanjoanense e Corintians de Santo André. São estas as agremiações que mais interesse vem demonstrando pelo problema, procurando, é o que esperamos, as soluções ideais para o mesmo. Enquanto isto, as outras agremiações, com enchem o panorama com gritos e algumas ressalvas naturalmente, protestos. Gritos históricos e protestos sem razão...

CATANDUVA NA PRIMEIRA LINHA

Catanduva ressurge no cenario futebolistico de São Paulo, disposta a continuar o renome esportivo que sempre foi apanagio de sua gente. Eis aí uma noticia auspiciosa, para todos que, como nós, vêm lutando pelo ressurgimento do esporte interiorano, como uma necessidade e um dever. Os velhos gremios da cidade, Feitiço e Comercial, abandonaram a trilha divergente que seguiam, uniram-se sob uma unica bandeira, e agora, amalgamados com a força de coesão que lhes dá o idealismo e a união, trabalham intensivamente para montar uma grande e renomada esquadra. Com homens dispostos, abnegados mesmo, como José Marcos Romera, a gente catanduvense sacudiu os grilhões da indolencia .Tudo é atividade em Catanduva, tudo vibra sob nova ordem dessa batalha cuja vitoria começa a delinear-se nas obras do estadio, na remodelação da velha praça de esportes, e na politica absolutamente renovadora dos mentores, no que respeita ao conjunto de futebol. Os velhos que militavam nos dois gremios que se fundiram, foram deixados de lado, cedendo lugar à juventude.

Canhotinho, ex-palmeirense, é o mais idoso, mas nem por isso se pode criticar sua inclusão. Milton Medeiros tem muito futebol nos pés. Os demais, Santo Antonio, Veneno, Liminha, Wilson, De Maio, Celso, Ferrari são todos jovens, ansiosos de darem a Catanduva um rapido e seguro prestigio futebolistico no hinterland paulista. O tecnico é o veterano Grita, que vem desenvolvendo um trabalho cronometricamente certo com os desejos da diretoria, que, ao invés de dispender quantias fabulosas em medalhões da Capital, prefere contratar gente moça, e empregar os recursos financeiros em obras de cimento e cal, coisa que poucos dos vaidosos gremios do Interior compreenderam. Diante disso tudo, aplaudimos a gente da magnipassar sem aplausos todos os fica cidade. Porque não podem gestos e atitudes, que sejam animados pelo mais sadio idealismo, como é o caso de Catanduva.

SOROCABA ESTARÁ PRESENTE

O São Bento dará continuidade às tradições brilhantes da "Manchester Paulista" — Coisa que o Votorantim, não soube fazer.

Sorocaba estará presente neste ano, com todas as forças de uma pujança bem orientada, no campeonato da Segunda Divisão. A bem dizer, a "Manchester Paulista" não se mostrou ausente, propriamente, deste certame, em suas vezes passadas. Fazia-se o Votorantim representar. Todavia, num desleixo criminoso, num atentado contra as proprias tradições da cidade, o Votorantim deixava de lançar a força maxima de que pode dispor, deixava de ter os empreendimentos necessarios para luzir na constelação interiorana, como uma potencia de primeira grandeza, sem o amadurecimento tecnico que se faz necessario numa competição deste naipe.

Desta maneira, via-se Sorocaba, por incrivel que pareça, relegada a um plano secundario, perdendo terreno e sendo completamente sufocada por realizações de outras cidades, de menores tradições esportivas.

A situação não poderia continuar assim, indefinidamente. Afinal, era necessario que outros braços se levantassem, empunhando a bandeira da renovação, do progresso, das atividades multiplas que contribuem para a grandeza de toda uma cidade, que a tornam uma potencia viril. Coube ao São Bento, gremio de tradições brilhantes, o brado de alerta, o primeiro passo para a redenção de Sorocaba.

Anuncia-se que o São Bento, participando da Segunda Divisão, irá lançar o maximo poderio possvel. E tudo isto não é uma promessa mentirosa. Já se vêem os primeiros frutos: Gonzalez, antigo astro do Palmeiras, agora militando como tecnico, foi contratado pela agremiação sorocabana. Ventura, um ótimo centro-avante santista foi se juntar aos craques do São Bento, existindo ainda a procura de outros valores, forjados aqui mesmo na capital, ou lapidados no "interland". Existe uma atividade febril e bem orientada, no sentido de que a equipe que irá disputar o certame de Acesso seja homogenea, que venha estribar suas futuras "performances" dentro do sentido verdadeira da exatidão.

Não poderiamos ter senão palavras de exaltação para todo este trabalho. Ele significa a pujança do interior. Ele demonstra que Sorocaba, este ano, terá um representante digno de suas tradições. O São Bento merece aplausos, por que soube compreender o papel representado pela Segunda Divisão na renovação e constante progresso de nosso futebol, vindo a aumentar-lhe a riqueza. Fato, infelizmente, não compreendido pelo Votorantim. Parabens, pois, ao São Bento!

O GUARANI

FOI CACIQUE EM TABA ALHEIA

Dominio total dos campineiros em Ulrico Mursa – A maior virtude do Guarani: total aproveitamento das lacunas inimigas – Romeu e James, na primeira fase, Piolim e o resto na segunda – Chaves e planos perfeitamente visiveis no quadro alvi-verde

O Guarani venceu em Ulrico Mursa, uma partida facil e amplamente dominada em seu plano territorial e tecnico, pelos rapazes que defendem sua prestigiosa jaqueta. Desde os primeiros instantes, a determinação do conjunto bugrino foi de tal porte que evidenciou à larga o acertado dos prognosticos que apontavam o onze campineiro como o mais capacitado ao triunfo. O sucesso teve como fatores primordiais, no primeiro tempo, a inteligencia de Romeu e o apoio incondicional de James, e, na etapa derradeira, a melhoria de produção de todo conjunto, que atuou harmoniosamente, sem homens chaves ou planos taticos prestabelecidos. E esses fatores podem ser resumidos num unico, subjetivo e intimo, mas capital no grau de sua importancia: inteligencia, lucidês no aproveitamento das lacunas adversarias.

Os primeiros movimentos sondadores da gente de Campinas, mostraram um Wilson cão de fila, seguindo seu homem onde ele fosse, e sem contar com um companheiro que lhe fizesse a cobertura do terreno abandonado. Diante disso, Romeu veio jogar recuado, um pouco descambado para a esquerda, aproveitando a faixa a ele deixada por Piolim. Matava dois coelhos com uma cajadada: ligava a intermediaria ao ataque e funcionava taticamente no atrair Wilson para fora da area, lançando ora Nonô, ora Dido, na clareira aberta à frente do arco de Laercio. Enquanto isto acontecia do centro para a esquerda, com um Clovis seguro aparando as descidas adversarias e com Piolim firme sobre as manobras de Nelson, no outro setor, James, tambem se aproveitava escandalosamente da cegueira de Rebolo.

O meia luso foi jogar atrás de Joel, na meia direita e James ficou completamente à vontade para cumprir seu papel de medio apoiador, ligando seu jogo firme à magnifica mobilidade de Dido, que tambem recuou, atraindo sobre si Assunção e passando por ele com fintas ou com passes em profundidade ao seu ponta de lança, Nonô. Este, embora não aparecesse com o mesmo destaque do ultimo domingo, nesta primeira fase, soube ser um trunfo tatico inestimavel, correndo sobre a risca da grande area, ora para a esquerda, para aproveitar a brecha de Wilson, ora para a direita para assenhorear-se dos lançamentos de Dido. Com a zaga sem deslizes, atuando adiantada, para colocar em impedimento os possiveis candidatos ao aproveitamento das cabeçadas de Joel, e com Saraiva não comprometendo, armou-se o Bugre com uma vitalidade e uma força, que dificilmente podia ser contida. Dentro dessa ossatura tecnica, é que foi marcado o primeiro tento, justamente com um lançamento de Romeu a Nonô, naquelas caracteristicas já explicadas.

No final do primeiro tempo, e durante todo o seguinte, Wilson abriu os olhos e começou a revezar com Olegario a marcação de Romeu, ficando em Nonô adiantado e indo o medio sobre o centro avante recuado. Vendo isto, o Guarani armou a resposta e começou a dá-la. Já que o adversario atuava mais ou menos corretamente, dentro dos mandamentos da diagonal, então passaram tambem a efetuar um jogo de acordo com essa feição a dversaria. Romeu adiantou-se, ficando agora Piolim como armador. Dido foi para a frente, deslocando-se sempre e James, juntamente com Clovis, passou a municiar seu "novo" construtor. Ia em pleno andamento este novo aspecto do quadro bugrino, quando Olegario começou a fraquejar a olhos vistos.

Novamente, a esperteza guarani brilhou em Ulrico Mursa: concentraram todas as descidas no setor esquerdo da retaguarda lusa. Veiu o segundo tento, fruto exclusivo dessa sabia exploração. Depois, tudo foi alvi-verde. Araraquara passou a fazer "numeros". Piolim controlou o centro do campo, e todo o quadro bugrino terminou a contenda de forma semi-classica. Vai de vento em popa o Guarani. Um pouco mais de estado atletico em Manduco, e um amadurecimento mais acentuado em Valdir, completará um conjunto de muita personalidade como já é o Guarani.

NÃO HOUVE PENAL

Mauro esteve marcado pela torcida, em Jau'. Em duas de suas intervenções, o publico gritou por penalidade maxima, mas bem andou Mario Gardelli não consignando nem uma nem outra. Na primeira, quando levado por Silas, Mauro, de fato, tentou segura-lo, já dentro da area. Mas não conseguiu e o centro avante, mesmo assim, levou a melhor, completando a jogada e sendo desarmado na sequencia. Não se trata, pois, de observar a lei da vantagem e punir porque o avante, afinal, perdeu a bola. Na jogada em que houve infração, ele levou a melhor e o juiz nada apitou, acertadamente. Perdeu posteriormente, mas aí a tentativa de Mauro já tinha perdido seus efeitos. Em outra ocasião, quando Dario fechava junto à linha de fundo, o zagueiro calçou a bola, no chão, junto ao pé do ponteiro, que voou por cima das pernas de Mauro, espetacularmente e caiu já com a torcida gritando. O calço, no entanto, foi legal. Por entrar de mau jeito é que o ponteiro caiu.

PLACARDES

SÃO PAULO — Palmeiras 4 x Juventus 2; Nacional 1 x Comercial 0; JAU' — São Paulo 3 x XV de Jau' 0; SANTOS — Guarani 3 x Port. santista 1; CAMPINAS — Ponte Preta 1 x Linense 1; PIRACICABA — XV de Piracicaba 1 x Santos 1; RIO DE JANEIRO — Flamengo 1 x Portuguesa 0; Botafogo 5 x Canto do Rio 1; Fluminense 2 x S. Cristovão 1; Olaria 2 x Bangu 2; PINDAMONHANGABA — Ferroviaria 3 x Jabaquara 0; PENAPOLIS — Noroeste 1 x Penapolense 0; SANTO ANDRE' — Corintians 2 x São Caetano 1; GUARATINGUETA' — Esportiva 3 x Estrela da Saude 1; JACAREZINHO — Jacarezinho 3 x Agua Verde 0; JUNDIAI' — Paulista 2 x Ferroviaria 2; PARANA' — Curitiba 5 x Morgenau 0; Cambaraense 3 x Monte Alegre 2; Palestra, 2 x Ferroviario 1; PORTO ALEGRE — Rener 2 x Internacional 1; PERNAMBUCO — Auto 1 x Esporte 1; MINAS GERAIS — Vila Nova 2 x Asas 1; Siderurgica 3 x America 1; Metaluzina 2 x 7 de Setembro 1; Democrata 3 x Meridional 1; ARGENTINA — Gimnasia 2 x Huracan 0; Lanus 2 x Rosario 1; Platense 4 x Independiente 0; Boca Juniors 2 x Chacaritas 0; Estudiantes 1 x San Lorenzo 0; Ferro Carrill 0 x Banfield 0; Velez 2 x Newells 0; River 3 x Racing 1.

CORINTIANS 1 vs. BARCELONA 0

FORMAÇÃO DOS QUADROS

CORINTIANS: Cabeção; Homero e Olavo (Julião); Idario (Sula) Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho (Nardo), Vermelho, Carbone e Mario.

BARCELONA: Velasco; Seguer e Sagarra; Flotats, Biosca e Bosch; Bassora, Cesar, Kubala, Moreno e Gracia.

MARCADORES
Goiano (2.o tempo).

LUCIANO MAZZEI NOGUEIRA GANHOU MIL CRUZEIROS

O Juventus conseguiu uma de suas maiores arrecadações dos ultimos anos. A torcida, contudo, previu isso, já que os grenás vinham com grande cartaz da Europa e varios foram os palpites que andaram beirando a renda exata. O vencedor foi o sr. Luciano Mazzei Nogueira, residente à rua Miranda Azevedo, n. 415, prognosticando Cr$ 301.850,00. A renda real foi de Cr$ 301.795,00, havendo, portanto uma diferença de apenas Cr$ 55,00. Houve mais os seguintes leitores que se aproximaram: Antonio Garcia Peres, rua Julio de Castilhos, n. 175, com Cr$ 301.715,00; Edgard Borsato, rua Barra Funda n. 491, Cr$ ...... 301.520,00; Nelson Perosi, rua Major Otaviano, Cr$ 301.515,00; Carlos Ferreira, rua Heliza Guilherno, n. 212, Cr$ 301.410,00 e Brigido Pereira de Oliveira, rua Drava, n. 16, Cr$ 302.000,00, todos da Capital, alem de muitos outros com maior margem de aproximação.

SEM GASTAR NADA

VOCÊ PODE GANHAR UMA FORTUNA

O publico esportivo já começa a se entusiasmar com o campeonato paulista. E muito mais entusiasmados já estão os leitores com o concurso do MUNDO ESPORTIVO. Acumula-se mais uma semana o grande premio e VINTE E QUATRO MIL CRUZEIROS serão entregues ao acertador dos resultados dos seis jogos desta semana. Como sempre há a possibilidade de uma antecipação na rodada paulista e assim apenas cinco serão os jogos. O leitor deve preencher, porem, o cupão, apontando todos os resultados. Temos ainda mais MIL CRUZEIROS para a renda do prelio São Paulo vs. XV de Piracicaba, domingo no Pacaembu.

Como os leitores já sabem, na edição de 6.a feira incluiremos a pergunta referente aos marcadores dos tentos de um dos jogos da rodada, oferecendo assim mais MIL CRUZEIROS, em nosso proximo numero, alem dos VINTE E CINCO MIL CRUZEIROS que já oferecemos nesta edição.

Apelamos, tambem, para que todos procurem responder as duas perguntas que formulamos no cupão de hoje, afim de colaborar conosco para que MUNDO ESPORTIVO seja cada vez mais ao gosto dos leitores, criando secções por eles sugeridas e ampliando aquelas que eles mais apreciam.

URNAS

Sabado até 11 horas:
REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira 36, terreo
Sabado até 20 horas:
CANTINA "DE BELLIS" praça 8 de Setembro 107, Penha
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, 22, esquina da rua da Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42, Lapa
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", avenida Celso Garcia, 390
Domingo até 12 horas:
CAFÉ CINELANDIA, avenida S. João, esquina D. José de Barros
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira
BANCA DE JORNAIS, rua Sta Teresa, esquina da praça da Sé
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Não tiveram muita sorte os concorrentes esta semana. Resultados surpreendentes registraram-se. Nos jogos principais Palmeiras e São Paulo venceram por contagens inesperadas. O Guarani surpreendeu a Portuguesa santista, o Linense roubou um ponto da Ponte, o Santos conseguiu empatar em Piracicaba e até o Nacional superou o Comercial. Com isto não houve quem acertasse mais de dois resultados. Licio de Barros Santos, de São Paulo, conseguiu acertar as contagens dos 6 clubes mandantes, errando porem por um gol todas as contagens dos 6 visitantes. Não há duvida, porem, que teve bons palpites e chegou muito perto da grande bolada. Quase 50 concorrentes acertaram dois resultados.

JOGOS

DIA 30
EM CARACAS
Corintians
vs.
Seleção de Caracas

CUPÃO

RODADA DE 2—8—1853

SANTOS	vs.	XV DE JAU' ....
PONTE PRETA	vs.	PALMEIRAS ....
LINENSE	vs.	GUARANI ....
SÃO PAULO	vs.	XV DE PIRACICABA ....
COMERCIAL	vs.	PORT. DESPORTOS ....
BOTAFOGO	vs.	FLUMINENSE ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO VS. XV DE PIRACICABA? ....

....
(Renda — bem legivel)

QUAL A SEÇÃO QUE VOCÊ MAIS ADMIRA NO "MUNDO ESPORTIVO"? ....

....

TEM SUGESTÕES DE NOVAS SEÇÕES QUE GOSTARIA DE VER CRIADAS? CITE QUAIS? ....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

CORINTIANS — O MAIOR

GUARANI A GRANDE SENSAÇÃO DAS PRIMEIRAS RODADAS!

O poderoso conjunto campineiro está jogando bom futebol e deverá alcançar enorme sucesso nesta temporada. É uma das grandes atrações do momento

O monumental estadio da Ponte é um orgulho para o Brasil!

(Texto na pag. 7)



SANTOS O QUINTO GRANDE NO 1.º TURNO

Sensacional a sua atuação em Piracicaba



Estes TORRARAM A TORCIDA

NININHO
LAERCIO
EDELCIO
MAURO
NESTOR
HELVIO

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE BENJAMIM CONSTANT 48